



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**

MESTRADO

ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

DISSERTAÇÃO

**FATORES EXPLICATIVOS DAS DESIGUALDADES NO
DESEMPENHO EDUCATIVO EM CABO VERDE: O Caso do
Ensino Básico**

EMANUEL DE JESUS SEMEDO DA SILVA

OUTUBRO 2015



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**

MESTRADO
ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

DISSERTAÇÃO

**FATORES EXPLICATIVOS DAS DESIGUALDADES NO
DESEMPENHO EDUCATIVO EM CABO VERDE: O Caso do
Ensino Básico**

EMANUEL DE JESUS SEMEDO DA SILVA

Orientação:

PROFESSOR PAULO TRIGO CORTEZ PEREIRA

Co-Orientação:

PROFESSOR MIGUEL PEDRO BRITO ST. AUBYN

OUTUBRO 2015

Agradecimentos

A Deus, inteligência e amor supremo do universo, causa primária de todas as coisas, a origem de tudo que existe e que me criou e deu a oportunidade de viver neste planeta.

Aos Orientadores, Professor Paulo Trigo Pereira e Professor Miguel St. Aubyn, pela inspiração, motivação, paciência e pela disponibilidade que demonstraram em me apoiar em todas as fases da realização deste estudo.

Aos professores do curso de Mestrado em Economia e Políticas Públicas, do ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade de Lisboa, que fizeram de mim um verdadeiro investigador.

Em especial ao Instituto Camões, pela atribuição de bolsa de estudo que permitiu a concretização do projecto de investigação.

Gostaria de expressar o meu elevado sentimento de gratidão e reconhecimento à minha família, principalmente à minha mãe Maria Etelvina Semedo, pelo apoio prestado durante toda a minha vida académica e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o meu sucesso.

Queria também agradecer aos meus colegas que, ao longo do curso, partilharam comigo amizade e conhecimentos.

Resumo

Este estudo analisa o impacto das estruturas socioeconómicas¹ na explicação do desempenho educativo em Cabo Verde, procurando esclarecer quais os fatores explicativos de desigualdades no desempenho escolar no ensino básico. Em termos metodológicos, utilizou-se a análise de regressão linear múltipla, usando como fonte os dados das Estatísticas de Educação e do INE para 22 Municípios do arquipélago de Cabo Verde, referentes aos períodos letivos de 2010/2011 a 2013/2014 e ao Censo de 2010, respetivamente. A análise dos resultados revela que a formação dos professores, a idade normal de frequência dos alunos, principalmente no 2º e 4º ano de escolaridade, a proporção da população residente com ensino secundário, bem como a instrução superior do representante familiar feminino explicam parte das diferenças do desempenho escolar. Esta análise retrata a estrutura socioeconómica de Cabo Verde e sócio organizativa das escolas. Dados os fatores que explicam o desempenho educativo sugere-se a necessidade de alargar a todos os concelhos a rede de formação específica dos professores no ensino obrigatório; o aumento da oferta na educação de adultos e a estabilização do corpo docente. Assim, o relativamente fraco desempenho educativo em Cabo Verde, em particular em certos concelhos, tende a mostrar-se mais como um problema socioeconómico do que como um problema estrutural do sistema educativo.

Palavras-chave: Fatores Explicativos; Desigualdades; Desempenho Educativo; Sistema Educativo.

¹ Nível de escolarização da sociedade, das famílias e das condições educativas, como a formação dos professores e do currículo, bem como a dimensão do agregado familiar.

Abstract

This study analyzes the impact of socio-economic structures and an explanation of the educational performance in Cape Verde, searching to locate factors of inequalities in school achievement and in fundamental education. In methodological terms, we used the multiple linear regression analysis as a source, where the data provided the education statistics and INE for 22 municipalities of the Cape Verde Islands, regarding the academic periods from 2010/2011 to 2013/2014 and the 2010 census, respectively.

The analysis of the results explains and can justify part of the problem in school performance, these four factors are:

- The teachers training
- The normal age for attending school is mainly in the 2nd and 4th grade level
- The proportion of the resident population with secondary education
- The higher educations of female family are representatives.

This analysis reflects the socio-economic structure of Cape Verde and socio-organizational of the schools. Given the explaining factors, the educational performance suggests the need to extend to all municipalities, the network of specific teacher training in compulsory education, the increased supply in adult education and the teaching of fundamental literacy.

Thus, the relatively poor educational performance in Cape Verde, particularly in certain municipalities, tends to show up more as a socio-economic problem than as a structural problem of the educational system.

Keywords: Explanatory factors; Inequalities; Educational Performance: Education System.

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento e Motivação	1
1.2. Questões de investigação	2
1.3. Abordagem metodológica	3
1.4. Estrutura do trabalho	3
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. Fatores explicativos de desigualdades no desempenho educativo	5
2.1.1. Igualdade de acesso e de oportunidades	5
2.1.2. Desigualdades explicativos no desempenho educativo	6
2.1.2.1. Desigualdade de recursos escolares.....	7
2.1.2.2. Desigualdade sociofamiliar	7
2.1.2.3. Outras abordagens	12
3. METODOLOGIA E DADOS	14
3.1. Metodologia utilizada	14
3.2. Hipóteses de pesquisa	15
3.3. Apresentação de dados	16
3.3.1. Características da população residente em Cabo Verde	16
3.3.2. Características dos alunos do EBI em Cabo Verde	17
3.3.3. Habilitações literárias do pessoal docente no EBI.....	17
3.3.4. Nível de instrução dos representantes dos agregados familiares.....	17
3.3.5. Alunos com idade normal de frequência no 2º, 4º e 6º ano	18
3.4. Desempenho educativo dos alunos no EBI em Cabo Verde	18
3.4.1. Taxa de retenções dos alunos em Cabo Verde	19
3.4.1.1. Taxa de retenções nas turmas de exame (2º, 4º e 6º ano)	20
3.4.2. Taxa de abandono de alunos do EBI em Cabo Verde	21
3.4.2.1. Taxa de abandono escolar por ano de estudo	22
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	24
4.1. Fatores explicativos do desempenho educativo em Cabo Verde.....	24
4.2. Fatores que explicam as reprovações no ensino básico.....	24
4.2.1. Fatores que explicam as reprovações nas turmas de exame	26
4.3. Fatores que explicam o abandono escolar no EBI.....	31
5. CONCLUSÕES E CONTRIBUTOS	33
5.1. Conclusões	33
5.2. Contributos	35

5.3. <i>Limitações e investigação futura</i>	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	42
APÊNDICES	49

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa de Localização de Cabo Verde	42
Figura 2: Estrutura do Sistema de Educação em Cabo Verde.....	44

Índice das Tabelas

Tabela I: Percentagem da população com 35 a 44 anos com ensino superior	10
Tabela II: Coeficientes de correlação e regressão: médias e tendências - África	11
Tabela II: Reprovação dos alunos: por concelhos e sexos	20
Tabela IV: Reprovação nas turmas de exame - por concelhos	21
Tabela V: Taxa de abandono dos alunos: por concelhos	22
Tabela VI: Taxa de abandono dos alunos: por ano de estudo	23
Tabela VII: Fatores explicativos na reprovação alunos (M/F)	25
Tabela VIII: Fatores explicativos na reprovação alunos (F).....	26
Tabela IX: Fatores explicativos na reprovação alunos - 2º ano	27
Tabela X: Fatores explicativos na reprovação alunos - 2º ano (F).....	28
Tabela XI: Fatores explicativos na reprovação alunos - 4º ano	29
Tabela XII: Fatores explicativos na reprovação alunos - 4º ano (F).....	29
Tabela XIII: Fatores explicativos na reprovação alunos – 6º ano	30
Tabela XIV: Fatores explicativos na reprovação alunos – 6º ano (F).....	31
Tabela XV: Fatores explicativos do abandono escolar	32
Tabela XVI: Distribuição da população por meio de residência	43
Tabela XVII: Alunos matriculados: por concelhos e sexo	45
Tabela XVIII: Habilitações dos docentes, segundo a distribuição geográfica	46
Tabela XIX: Nível de instrução dos representantes do agregado familiar.....	47
Tabela XX: Alunos com idade normal de frequência no 2º, 4º e 6º ano	48

Lista de abreviaturas

CV	Cabo Verde
DGPOG	Direção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão
DL	Decreto-lei
EB	Ensino Básico
EBI	Ensino Básico Integrado
EC	European Commission
ES	Ensino Secundário
EUA	Estados Unidos da América
EVIIEWS	Econometric Views
FMI	Fundo Monetário Internacional
H	Hipóteses
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Instituto Pedagógico
ISEG	Instituto Superior de Economia e Gestão
LBSE	Lei de Base do Sistema Educativo
MED	Ministério da Educação e Desporto
M/F	Masculino/Feminino
N.E	Norte/Este
OLS	Ordinary Least Squares
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento e Motivação

O presente trabalho tem como objetivo identificar os fatores explicativos de desigualdades de desempenho educativo no ensino básico entre os diferentes concelhos de Cabo Verde. Efetua-se um diagnóstico relativo à situação atual do sistema educativo² em Cabo Verde vendo até que ponto os diferentes fatores de desigualdades podem influenciar esse desempenho, como por exemplo o nível de habilitações da população residente, o nível de instrução dos representantes dos agregados familiares, as habilitações literárias dos docentes e o rácio de aluno por turma. A escolha do ensino básico em Cabo Verde³ resulta do facto de que este ciclo de ensino representa grande parte dos alunos matriculados e quase metade da escolaridade da população residente⁴. Este estudo centra-se no ensino básico público obrigatório⁵ em Cabo Verde, uma vez que é considerado por alguns autores o nível de ensino com maior heterogeneidade, onde se verificam níveis elevados de retenção e insucesso escolar. Justifica-se ainda, considerar somente o ensino público, porque a nível privado de entre os vinte e dois (22) municípios, somente a Cidade da Praia e o município do Sal dispõem de ensino básico privado. Não deixa de ser uma das razões essenciais para a escolha deste tema, a minha experiência profissional, de mais de 13 anos a exercer a função docente no ensino básico, bem como a assunção de direção de escola, e com o conhecimento que não existe um estudo

² Anexo 3

³ O país situa-se entre os paralelos 17° 12' e 14° 48' de latitude Norte e os meridianos 22° 44' e 25° 22' de longitude Oeste, a uma distância de, aproximadamente, 500Km da costa ocidental africana, ao largo do Senegal. As ilhas, de acordo com as suas posições em relação aos ventos dominantes do N.E., encontram-se divididas em dois grupos: Barlavento e Sotavento. O grupo de Barlavento é constituído pelas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boavista e o grupo de Sotavento pelas ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava. (Anexo 1, Mapa de Localização de CV). Nessas ilhas existem vinte e dois (22) concelhos, sendo as ilhas de S. Vicente, Sal, Boa Vista, Maio e Brava ilhas/municípios, enquanto a ilha de Santo Antão se divide pelos municípios da Ribeira Grande, Porto Novo e Paúl; S. Nicolau pelos municípios de Ribeira Brava e de Tarrafal de S. Nicolau; Santiago, a maior ilha de Cabo Verde quer em dimensão territorial, quer em dimensão populacional é formada pelos municípios da Praia, Ribeira Grande de Santiago, S. Domingos, Santa Catarina, S. Salvador do Mundo, Santa Cruz, S. Lourenço dos Órgãos, S. Miguel e Tarrafal e a ilha de Fogo pelos concelhos de S. Filipe, Santa Catarina de Fogo e Mosteiros. (Mapa de Localização – Anexo 1).

⁴ RGPH Censo 2010

⁵ 1º ao 6º ano de escolaridade, com destaque para 2º, 4º e 6º ano, que são turmas de exame.

científico aprofundado deste tema. Este conhecimento confirma pela investigação realizada e, constata-se que existe carência de estudo em Cabo Verde sobre este tema.

Diferentes autores debruçaram-se sobre os fatores que podem influenciar o sucesso/insucesso escolar nos diferentes vertentes socioeconómico e cultural. A literatura mostra que o desempenho educativo é função das condições socioeconómicas das famílias, em particular dos encarregados de educação, é função dos recursos escolares e dos professores, e dos recursos financeiros à disposição das escolas. Também, existe alguma evidência empírica que mostra a importância das Atividades de Enriquecimento Curricular nesse desempenho.

É de realçar que de acordo com o trabalho empírico o abandono escolar dos alunos é influenciado pelo grau de instrução dos pais, principalmente da mãe. No entanto, se a mãe dispõe de nível superior menor é a probabilidade de os alunos desistirem. Também, o nível de ensino da população com secundário contribui para o não abandono dos alunos do sistema de ensino em Cabo Verde.

1.2. Questões de investigação

Coleman, no seu célebre estudo (Coleman et al., 1966), relacionou o sucesso das crianças mais com a família do que a escola, salientando a importância da condição social dos jovens para o seu desempenho académico.

Partindo desse pressuposto, este trabalho revela a necessidade de uma investigação num domínio que carece de um estudo mais aprofundado e que está diretamente relacionado com o sucesso das crianças no seu percurso educativo no ensino básico em Cabo Verde. Pretende-se abordar até que ponto o desempenho educativo em Cabo Verde está relacionado com as condições socioeconómicas e geográficas das famílias dos diferentes concelhos/municípios e da qualificação dos professores.

Atendendo ao tema e ao contexto atual, pretende-se responder às seguintes questões de investigação:

a) Quais os fatores explicativos das desigualdades de desempenho educativo no ensino básico entre os concelhos de Cabo Verde?

b) Tendo em conta os fatores de desigualdades, como melhorar o desempenho escolar no ensino básico?

1.3. Abordagem metodológica

Para responder às questões levantadas fez-se uma análise econométrica que pretende explicar o desempenho escolar dos alunos nos concelhos de Cabo Verde, cruzando os dados das estatísticas da educação com i) os do Censo da População, donde se retiram os dados sobre as características socioeconómicas das famílias e ii) com as estatísticas financeiras e de recursos físicos e humanos.

Para a análise das regressões lineares múltiplas (OLS), utilizam-se todas as variáveis independentes (explicativas) para explicar as reprovações e abandono escolar nos alunos do EBI (variáveis dependentes) e, depois eliminam-se todas as menos significativas para se poderem encontrar as variáveis com maior expressão, ou seja, variáveis que explicam os fatores de desigualdades de desempenho educativo em Cabo Verde.

1.4. Estrutura do trabalho

Nesta introdução foi, apresentado uma breve descrição da área de investigação, as razões que justificam a escolha do tópico e a respetiva relevância teórica, bem como as principais questões de investigação e a abordagem metodológica.

No segundo capítulo, far-se-á uma breve revisão da literatura sobre a área de investigação, com destaque para o sucesso/insucesso escolar dos alunos, na qual se esclarecem os fatores que influenciam o desempenho educativo na ótica de diferentes autores.

O capítulo terceiro apresenta a metodologia de estudo, enunciando as hipóteses bem como a apresentação de dados sobre a população residente, alunos e professores. Também se faz uma caracterização, do desempenho educativo em Cabo Verde.

Já no quarto capítulo, realiza-se um estudo empírico onde se pretende demonstrar os fatores de desigualdades que influenciam o desempenho educativo nas crianças do ensino básico em Cabo Verde, do ano letivo 2010/2011 a 2013/2014.

Por último, no quinto capítulo, face aos resultados alcançados, pretende-se apresentar as principais conclusões, os contributos no âmbito das políticas públicas, bem como pistas para investigação futura.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O desempenho educativo⁶ é o resultado da avaliação do aproveitamento e averiguação da assiduidade alcançada pelo aluno, em função de parâmetros legais, durante ou ao final do período letivo⁷. Em Cabo Verde o sistema de avaliação do ensino básico é feito de acordo com o Decreto-Lei nº 43/2003, de 27 de Outubro⁸.

2.1. Fatores explicativos de desigualdades no desempenho educativo

2.1.1. Igualdade de acesso e de oportunidades

De acordo com a Seabra (2009), a igualdade de acesso é a de garantir a todos o acesso gratuito ao ensino público. Para esta autora, existe uma diferença entre a igualdade de acesso e de oportunidades, na medida em que o primeiro é de garantir o acesso gratuito a todos os alunos em idade normal de frequência nas escolas, enquanto a igualdade de oportunidades é o acesso de todas as classes sociais ao mesmo sistema de ensino e de forma igualitário para todos. De acordo com as várias pesquisas realizadas por Pierre Bourdieu & Jean-Claude Passeron (1964), citado por Seabra, concluíram que não é possível a todos a mesma oportunidade de ensino.

No entanto, esta autora (pp. 78) teve a preocupação de desviar a lógica de igualdade para a lógica de equidade, citando: “a distribuição de recursos deve ser diferenciada em função das necessidades também diferenciadas... Quando acedem à escola, os próprios alunos são portadores de diferentes condições de apreenderem o que a escola lhes proporciona, torna-se necessário dar mais aos que estão, à partida, menos munidos para responder às exigências escolares, de modo a igualar as condições de obtenção de resultados e estes serem dependentes exclusivamente do mérito de cada um. Aqui, a ideia é de proporcionar a todos a igualdade de resultados, não no sentido de pôr fim à hierarquização e seletividade escolares levadas a efeito pelo sistema de avaliação, mas de garantir que os

⁶ Considera-se o rendimento escolar do aluno (aprovado ou o reprovado) e na categoria movimento escolar, o aluno transferido de uma escola e admitido em outra, ou que deixou de frequentar a escola (afastado por abandono).

⁷ Thesaurus Brasileiro da Educação/Inep consultado em <http://www.seriesestatisticas.ibge.gov.br/>

⁸ Lei que regula o sistema de avaliação no básico,
http://www.minedu.gov.cv/index.php?option=com_jdownloads&view=summary&id=180:decreto-lei-n-43-2003-de-27-de-outubro&catid=3&Itemid=538

alunos de todos os grupos sociais, independentemente das suas condições de partida, tinham a mesma probabilidade de ter sucesso escolar...) ”.

Como referia Raymond Boudon (1973:35): “a desigualdade de oportunidades escolares e socioprofissionais é, pois, como as desigualdades económicas, a única forma de desigualdade que parece não ter sido significativamente afetada pelo desenvolvimento das sociedades industriais. Um filho de um operário terá certamente um nível de vida superior ao do seu pai. Mas, as suas oportunidades de aceder ao ensino superior, comparada com as dos filhos de um quadro superior, não serão muito mais elevadas do que na geração do seu pai. E, as suas oportunidades de aceder a uma categoria social superior à do seu pai serão da mesma ordem de grandeza que aquelas que o seu pai teve. (...) Por outro lado, não é certo que a diferença entre o seu rendimento e o do quadro superior seja mais fraca do que a da geração do seu pai”.

Em fim, diferentes autores afirmam que igualdade de acesso e igualdade de oportunidades são duas coisas que se diferenciam, na medida em que para muitas famílias além de terem acessos a equipamentos educacionais nas respetivas localidades, como o caso de ensino básico obrigatório, o que nem sempre têm é a oportunidade de continuar os estudos, devido a fraca capacidade financeira das famílias e do conhecimento que esta poderá contribuir para o sucesso da criança.

2.1.2. Desigualdades explicativos no desempenho educativo

Segundo Soares & Andrade (2006:109), a família, a sociedade e a escola são fatores fundamentais para o sucesso escolar dos alunos. Em relação à família, as condições socioeconómicas da mesma fortalece o desenvolvimento da criança em vários aspetos, tais como: capacidade cognitiva, acesso a melhores informações que permite melhores conhecimentos e desenvolve na criança a capacidade de melhor organizar-se os seus materiais escolares. A sociedade, devido ao nível de instrução da população e da região onde estão inseridos; a escola, pelas condições criadas em relação ao nível de formação dos professores e de outros recursos posto á disposição do sucesso dos alunos. Mas, afirmam estes autores que a escola muita pouca diferença faz no desempenho educativo dos alunos se condições sociais da sua família e das práticas culturais dos mesmos não forem de nível elevado.

Da mesma forma Grácio (2002:51-52) e, de acordo com Mingat (1991), “os fatores pessoais, os escolares e os familiares (dentro dos fatores escolares, assume proeminência o poder explicativo dos aspetos relacionados com a atuação do professor) são os fatores que melhor explicam o desempenho educativo das crianças”. Todos esses aspetos contribuem para o sucesso escolar dos alunos, como ter professores com qualificação específica para o ensino básico, aliás é o que mostra a literatura em diversos trabalhos empíricos, que confirma que professores com qualificações apropriadas estão melhores preparados para lidar com situações sociopedagógicas na sala de aula, principalmente no básico, em que as crianças precisam de muita atenção e carinho. Este facto é importante, principalmente para as crianças cujos pais pouca atenção lhes oferecem no dia-a-dia.

A experiência profissional do professor contribui para o sucesso escolar da criança, na medida em que esta experiência permite lidar de forma mais coerente com as diversas situações quer escolar, familiar e social da criança.

2.1.2.1. *Desigualdade de recursos escolares*

No entender de Harris & Sass (2011), a formação dos professores tem um efeito positivo no desempenho educativo dos alunos no ensino básico, visto que um professor com formação inadequada para o ensino, têm maior problema pedagógico em abordar os conteúdos de forma correta, mas maior são os resultados quando a experiência do professor for além dos cinco anos. Concluíram ainda, que os resultados negativos dos alunos aparecem principalmente nos primeiros anos da carreira docente. Mas, o sucesso escolar não depende somente de professores com muita experiência de ensino, ou seja, experiência além dos 30 anos. No entanto, nesta fase da carreira não têm a mesma motivação de transmitir aos alunos o interesse do que quando era nos primeiros 10 anos.

Assim: explica Van Zanten (1996:288), “os alunos progridem melhor nas ”boas” turmas do que nas turmas “fracas”, porque os professores modelam consciente ou inconscientemente os conteúdos em função do suposto nível dos alunos: dão um ensino mais abstrato, centrado nos conhecimentos, e exigem mais das primeiras, enquanto proporcionam um ensino mais concreto, centrado na relação professor-alunos e mais tolerante aos desvios em relação às exigências nas segundas”.

Mas, de acordo com Justino (2009), os aspetos organizacionais e a qualidade dos docentes são os dois grandes fatores, com impactos reduzidos no desempenho educativo, no entanto, o que para ele na maior parte da literatura anglo-saxónica as condições socioeconómicas dos alunos e os respetivos resultados finais são considerados como fatores preponderante no desempenho educativo.

Checchi et al (2012:232), concluíram que as escolas são incapazes de compensar a falta de condições socioeconómicas das famílias para o sucesso educativo das crianças e, que o ensino superior para as crianças dos pais menos instruídos continua a ser uma espécie de “teto de vidro”, isto é, muito difícil de se alcançar.

No entanto, a EC (2003), alerta que as políticas públicas educacionais são de extrema importância no desempenho educativo, quando as escolas têm autonomia de contratar professores, a regularidade dos testes feitos pela escola e as tarefas de casa atribuídas de forma frequente aos alunos.

Mas, Duru-Bellat (2002:203), explica que “a escola tem um papel limitado no que diz respeito às desigualdades sociais, podendo até certo ponto contribuir para uma influência negativa, ela, simultaneamente, permanece no centro da integração”. Para esta autora, a escola muitas vezes não muda a sociedade, como inicialmente se supôs, mas isso não significa que não constitua o contexto social com maiores probabilidades de concretizar alguma mobilidade social.

2.1.2.2. *Desigualdade sociofamiliar*

Para Seabra (2009:81), o sucesso escolar dos alunos depende das condições sociais das famílias, da origem étnica e do espaço residencial. No entanto, argumenta que os melhores resultados aparecem nos alunos dos centros urbanos, onde a família apresenta melhores condições socioeconómicas.

Mas, Seabra (2009) e, de acordo com Goux & Maurin (1997:35), afirma que “as desigualdades perante a escola parecem mesmo ter uma origem cada vez mais cultural da família (habilitação dos pais) e menos socioeconómicas da mesma, ou seja, o poder financeiro.

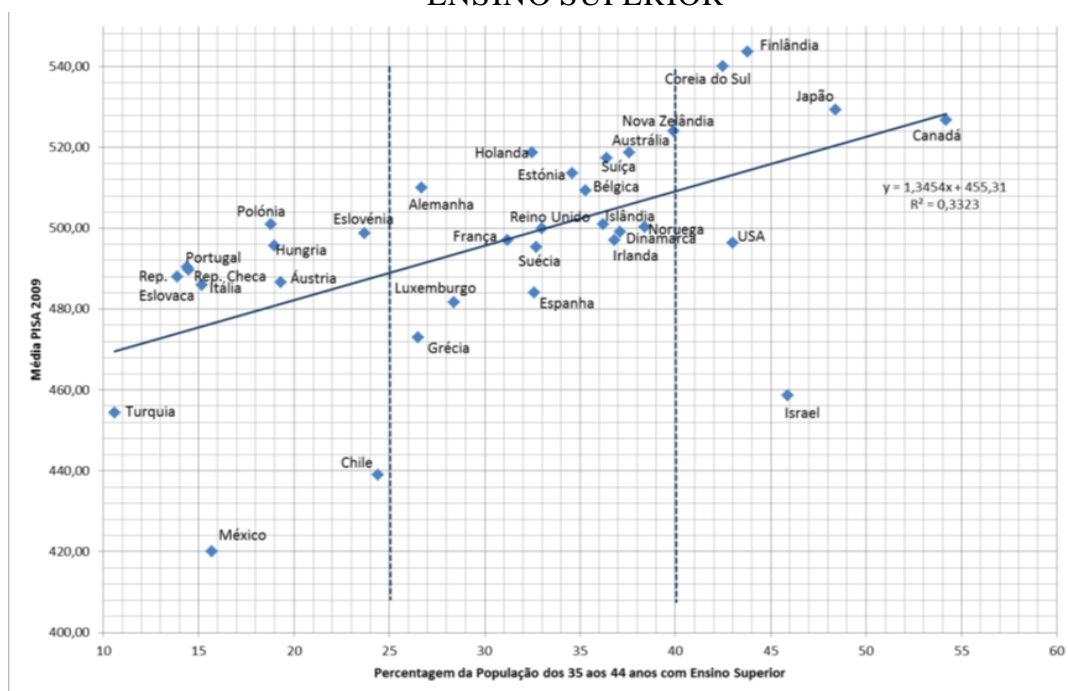
Mais cultural porque cabe a escola criar condições para o sucesso dos alunos, apresentando professores com qualificações adequadas e, também, muitas vezes não basta ter muitas condições económicas para o sucesso das crianças mas, é muito importante os pais apresentarem uma boa performance cultural (conhecimentos académicos), porque isto permite maior esclarecimento para com os filhos e, quanto maior são os conhecimentos, maior é o acompanhamento e melhor o desempenho educativo.

Seabra (2008:92) explica que a escolaridade dos membros da família é muito importante no sucesso das crianças. É melhor o desempenho educativo dos alunos quando o total das instruções (habilitações), quer da mãe quer do pai, são de nível superior ou um dos representantes do agregado apresenta instrução escolar alto e o outro médio ou baixo. Este fator influencia o desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o seu desempenho escolar.

Floud et al. (1956) afirma que existe uma clara relação entre o sucesso escolar dos indivíduos e o nível de instrução dos pais e concluem que os pais com o nível de instrução superior e com condições económicas satisfatórias, os alunos apresentam melhores resultados escolares no final do ano letivo, apresentando assim melhor desempenho educativo.

Também para Justino (2009) existe uma forte relação entre o desempenho educativo dos alunos e as condições socioeconómicas dos pais. Isto justifica pelo nível de escolarização da população residente e do nível de escolarização dos representantes dos agregados familiares, visto que tendo esses fatores de desempenho, maior o resultado dos alunos. Através de um estudo empírico, o mesmo autor apresentou o caso de Portugal e de um conjunto de países a nível mundial o desempenho dos alunos, relacionando-o com as instrução superior da população e, conclui que há países com resultados satisfatórios e outros com resultados menos satisfatórios. Acima da recta os resultados são positivos e por baixo da recta, o contrário.

TABELA I: PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO COM 35 A 44 ANOS COM ENSINO SUPERIOR



Fonte: David Justino (2009)

Ainda para Justino e, de acordo com Duru Bellat (2004), o nível de escolarização dos pais é fundamental para o sucesso escolar dos alunos, mas no entanto as desigualdades territoriais muitas vezes fazem diferenças. Alunos de centros urbanos têm maior probabilidade de sucesso do que alunos de periferia, na medida em que muitas vezes dispõem de maiores informações que lhes permitem desenvolver as suas capacidades. Também, é de salientar o sucesso dos alunos de periferia, quando os representantes do agregado familiar apresentarem nível de instrução elevado.

Na mesma linha de Justino, Hertz et al (2007), num estudo realizado em vários países da Europa e nos EUA, afirmam que a escolaridade dos pais eleva o desempenho educativo dos filhos, principalmente quando um dos representantes tem um nível de instrução alto, mas que no entanto varia de geração para geração.

Ainda, segundo a tabela em baixo e, no entender de Hertz et al (2007), por exemplo na Etiópia, antes dos anos 50 cerca de 98% dos pais apresentaram nível baixo de instrução o que significa um reflexo do desempenho educativo muito fraco dos filhos. Contrariamente acontece com a África do Sul em que os resultados aparecem superiores a da Etiópia. O estudo mostra que a escolaridade dos pais (das várias gerações) é

importante na relação com o sucesso escolar, ou seja, na medida que a escolaridade das várias gerações dos pais aumenta, o desempenho educativo dos alunos aumenta, assim, os filhos dos pais mais instruídos são os primeiros a tirar proveitos das oportunidades da educação, (pp. 28-29).

TABELA II: COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO E REGRESSÃO: MÉDIAS E TENDÊNCIAS - ÁFRICA
REGRESSION COEFFICIENTS AND CORRELATIONS, AVERAGES AND TRENDS: AFRICA

AFRICA	Average Across 10 5-Year Cohorts		Linear Trends (Per 5 Years)			
	Coeff.	Correl.	Coeff. Age 20+	Coeff. Age 25+	Correl. Age 20+	Correl. Age 25+
Egypt	1.03 (0.097)	0.50 (0.022)	-0.0967‡ (0.0118)	-0.0839‡ (0.0099)	-0.0210‡ (0.0027)	-0.0216‡ (0.0037)
South Africa (KwaZulu-Natal)	0.69 (0.063)	0.44 (0.014)	-0.0591‡ (0.0106)	-0.0497‡ (0.0105)	-0.0054 (0.0048)	-0.0013 (0.0050)
Ghana	0.71 (0.066)	0.39 (0.015)	-0.0543‡ (0.0162)	-0.0536‡ (0.0197)	0.0081 (0.0047)	0.0070 (0.0058)
Rural Ethiopia	0.75 (0.185)	0.10 (0.031)	0.0511 (0.0690)	0.0616 (0.0814)	0.0256‡ (0.0056)	0.0248‡ (0.0070)
Regional Average	0.80 (0.079)	0.36 (0.089)				

† Significant at 10%; ‡ Significant at 5%; robust standard errors in parentheses.

Fonte: Hertz et al (2007:21)

Na opinião de Checchi et al (2012:231), existe uma relação entre a educação dos pais e o desempenho educativo dos filhos, ou seja, a relação intergeracional, em que quanto maior a escolaridade dos pais maior a possibilidade de os filhos alcançarem o ensino universitário. Assim, no entender desses autores os filhos cujas famílias com condições socioeconómicas desfavorecidas, maior é a probabilidade de continuarem a ser cada vez mais pobres devido à falta de oportunidades ao sistema de ensino.

Mas, Hanushek & Luque (2003:497), relacionam o desempenho educativo com as famílias e a escola, mostrando que para os alunos de pais sem grandes condições económicas o sucesso escolar é menor. No entanto, os serviços públicos municipais e do Estado devem desenvolver políticas públicas educacionais para o sucesso da criança. Os poderes económicos da família têm um efeito maior no desempenho educativo das crianças do que os poderes económicos dos professores, isto numa pesquisa com relevância para os recursos disponíveis dos agentes educacional. No entanto, no entender deles os recursos atribuídos às escolas nos EUA não estão relacionados com o desempenho educativo, o que parecem mais relacionado com o sucesso escolar nos países

em desenvolvimento. É claro, que os poderes económicos dos professores em nada contribui para o desempenho educativo do aluno, na medida em que não se esforçam na transmissão dos conteúdos e, muito menos preocupar com a situação socioeconómicas dos alunos. Pelo contrário, o poder económico das famílias muitas vezes contribuem para o desempenho dos alunos.

Assim, de acordo com o estudo da EC (2003:42), em quase todos os países da Europa o contexto familiar (medido pelo nº de livros em casa e a descendência dos pais) são claramente importante no desempenho dos alunos. Mas, concluíram que nem sempre o poder económico da família é um fator de maior relevância no desempenho educativo dos alunos, se a capacidade cognitiva dos mesmos forem de alto nível, independentemente das condições socioeconómicas. Neste estudo, concluíram que o tamanho da turma só é relativamente importante no desempenho educativo na Islândia, contrariamente dos Países

2.1.2.3. Outras abordagens

Além das abordagens com enfoque na escola e na família como motor de sucesso educativo dos alunos, outros argumentos de desigualdades também diferenciam. Para Van Haecht (2001:13), “qualquer criança tem uma capacidade intrínseca que devem ser explorada e não sofrem qualquer efeito da origem social e em função delas, chegar a melhor situação social”. O que para este autor, além de o desempenho educativo está muitas vezes centrado nas condições socioeconómicas das famílias e da escola, falta às vezes esta última, através do professor explorar as reais capacidades dos alunos, fazendo destes ter um caminho de maior sucesso escolar.

Mas, existem outras abordagens do sucesso escolar, que tem a ver com, “o código linguístico de que são portadores os alunos” (Bernstein, 1954). Ou seja, o autor alertou para a questão da relação do desempenho educativo dos alunos com a escrita no seu dia-a-dia, na medida em que quando uma criança está em constante contacto com a língua lecionada na escola, tornar-lhe-á mais acessíveis a abordagem de conteúdos lecionados.

Na mesma linha de raciocínio, Lahire (1995) ao estudar as trajetórias escolares dos alunos dos meios sociais precários, onde o sucesso escolar era muito improvável, alertou para a questão da relação do desempenho educativo dos alunos com a escrita no seu quotidiano,

visto que num universo doméstico ordenado material e temporalmente, a criança adquire, impercetivelmente, métodos de organização, estruturas cognitivas ordenadas e predispostas a funcionar como estruturas de ordenamento do mundo.

Este é um aspeto importante a levar em conta no estudo empírico do desempenho educativo das crianças em Cabo Verde porque a Cidade da Praia, S. Vicente e Sal são os municípios de Cabo Verde com as mais altas taxas de instrução, quer da população residente quer dos respetivos encarregados de educação, no entanto, são os municípios com melhores desempenhos educativos, paralelamente aos outros de menor aglomeração populacional e educacional, mas cujos representantes do agregado familiar apresentam diplomas equivalentes aos dos pais pertencentes aos grandes centros urbanos.

Também, Soares & Andrade (2006) são de opinião que a língua portuguesa constitui um fator de sucesso no desempenho dos alunos, na medida em que permite tornar mais fácil o acesso às informações por parte dos alunos e melhor a assimilação dos conteúdos. Este fator é muito importante nos países onde a língua portuguesa é a segunda língua e, por conseguinte a língua do ensino.

Hertz et al (2007) alertam que o contexto histórico e institucional também explicam o desempenho educativo das crianças que pode variar de continente para continente e, de acordo com as origens sociais dos pais, principalmente quando a escolaridade são baixos. Portanto, dessa origem são negados as crianças a oportunidade de atingir o potencial que poderá atingir.

Focando em outros fatores importantes, para Hanushek & Luque (2003:481), muitas vezes o desempenho educativo das crianças não passa pela falta de condições económicas das famílias ou da escola, mas sim pela falta de investimentos dos governos no processo educativo. Essa falta de investimento tem a ver com autonomia das escolas, equipamentos escolares e investimento nos professores, não só a nível de formação como também nos incentivos das carreiras profissionais.

3. METODOLOGIA E DADOS

3.1. Metodologia utilizada

Para a realização deste estudo utiliza-se a consulta documental, a pesquisa bibliográfica e uma análise econométrica para explicar o desempenho escolar nos diferentes concelhos de Cabo Verde, cruzando os dados da educação com os do Censo da população.

De acordo com Hair et al., (2005), Hardle & Simar (2007) e Johnson & Wichern (2007), essa ferramenta (programa estatístico) é empregada para avaliar a estrutura das correlações entre grande número de variáveis explicativas. Foi utilizado o programa econométrico Eviews.

Definido o modelo, procede-se à análise dos dados estatísticos pertinentes disponíveis pela Direção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão - DGPOG do Ministério da Educação, INE (Instituto Nacional de Estatística) e em outros relatórios sobre educação. A análise dos dados permite verificar quais os fatores explicativos de desigualdades que influenciam o desempenho educativo no ensino básico.

Os fatores explicativos de desigualdades de desempenho educativo no ensino básico em diferentes concelhos de Cabo Verde foram estudados recorrendo à técnica estatística de regressão linear múltipla, partindo de modelos mais gerais para modelos mais parcimoniosos eliminando sucessivamente as variáveis menos significativas e mantendo as mais significativas.

Consideram-se como variáveis dependentes (a explicar):

- as taxas de reprovação dos alunos (feminina e total);
- as taxas de reprovação no 2º ano (feminina e total);
- as taxas de reprovação no 4º ano (feminina e total);
- as taxas de reprovação no 6º ano (feminina e total);
- as taxas de abandono escolar.

As potenciais variáveis independentes (explicativas) são:

- o rácio aluno/turma;
- a percentagem de professores com formação média ou superior;

- a percentagem do representante feminino do agregado familiar e da população residente com nível de instrução secundário e superior;
- a percentagem de agregados familiares com 5 ou mais indivíduos;
- a percentagem dos alunos com idade normal de frequência no 2º, 4º e 6º ano.

Consideram-se os anos letivos de 2010/2011 a 2013/2014. Justifica-se a consideração destes anos na medida em que em 2010 o INE apresentou os dados sobre o último Recenseamento Geral da População e Habitação, donde se pode aferir com maior precisão os dados disponíveis referentes à população.

A regressão linear múltipla referida recorreu a dados do Ministério de Educação de Cabo Verde (principais indicadores de educação e do anuário de educação) e do INE de Cabo Verde (Censo 2010), uma vez que para cada concelho (dimensão espacial) se dispunham de observações para quatro anos distintos (dimensão temporal), ou seja, de 2011 a 2014.

3.2. Hipóteses de pesquisa

De acordo com Fraga (2009), não só devido às especificidades da educação enquanto objeto de estudo, mas também à semelhança de qualquer investigação em Ciências Sociais e Humanas, não existem metodologias únicas nem o investigador poderá despir-se por completo dos seus valores culturais, referências ideológicas e, até, ideias preconcebidas. Nesse sentido, as conclusões obtidas terão sempre uma natureza relativamente provisória devendo ser sujeitas, em estudos mais aprofundados, ao teste através de métodos mais robustos, tanto de natureza quantitativa como qualitativa.

Para estudar os fatores de desigualdade que influenciam o desempenho educativo em Cabo Verde, escolheu-se um caso concreto de estudo, o ensino básico integrado. A generalização do ensino básico obrigatório até 6º ano e neste momento na fase embrionária de alargamento até ao 8º ano, cobrindo todos os concelhos de Cabo Verde e à toda população em idade escolar, teve um impacto considerável no processo de ensino. Parte-se da hipótese de que o desempenho educativo em Cabo Verde está relacionado com as condições socioeconómicas e geográficas das famílias dos diferentes concelhos/municípios e da qualificação dos professores. Consideram-se as seguintes hipóteses em concreto:

H1: O desempenho educativo cresce quando o rácio aluno/turma diminui e quando aumenta o nível de formação dos professores;

H2: O sucesso escolar das crianças é influenciado pelo nível de instrução dos representantes dos agregados familiares, principalmente do sexo feminino, tendo em conta a realidade cabo-verdiana em que maior parte das famílias é liderada pelas mulheres;

H3: O nível de ensino da população residente nos diferentes municípios de Cabo Verde influencia o desempenho escolar dos alunos;

H4: A probabilidade de desistência é maior entre os alunos pertencentes às turmas de exame;

H5: Alunos com idade normal de frequência no ensino básico têm uma menor probabilidade de desistência e maior desempenho educativo. Quanto maior as percentagens de alunos em idade normal de frequência maior a probabilidade de um bom desempenho educativo.

3.3. Apresentação de dados

Para explicar as desigualdades de desempenho educativo em Cabo Verde recorreu às seguintes variáveis, que em baixo são descritas através dos dados fornecidos pelo MED e do INE, mas concretamente sobre os dados dos alunos do ensino básico e da população.

3.3.1. Características da população residente em Cabo Verde

Segundo os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação⁹ - RGPH 2010, realizada em Cabo Verde, a população residente era de 491.683 habitantes, com uma ligeira maioria do sexo feminino (50.5 por cento). A ilha de Santiago representa a maioria da população cabo-verdiana com mais de metade da população residente, sendo a cidade da Praia o município com maior número populacional de Cabo Verde com 131.602 habitantes, 49.1% do sexo masculino, enquanto o Tarrafal de S. Nicolau alberga menor número da população com 5.237 habitantes, (52.2% do sexo masculino).

⁹ Anexo 2 (Tabela XVI)

3.3.2. Características dos alunos do EBI em Cabo Verde

Desta análise pode verificar-se uma diminuição substancial da frequência dos alunos no ensino básico em Cabo Verde¹⁰ de ano letivo 2010/2011 a 2013/2014, quer do sexo masculino como do feminino. Ainda, é de salientar a frequência do maior número de alunos do sexo masculino em todos anos letivos. A nível concelhio, a Cidade da Praia albergou sempre o maior número de alunos matriculados, e de seguida S. Vicente e Santa Catarina. Os concelhos com menor número de alunos matriculados são Tarrafal de S. Nicolau, Boa Vista e Brava. Isto deve-se ao facto desses concelhos apresentarem o maior e o menor número populacional de Cabo Verde respetivamente, segundo o Censo 2010¹¹. No que respeita ao aumento dos alunos nos municípios acima mencionados, refira-se a concentração do grosso dos serviços administrativos e instituições superiores de ensino na Cidade da Praia, e o desenvolvimento turístico do Sal e da Boa Vista.

3.3.3. Habilitações literárias do pessoal docente no EBI

Em relação às habilitações literárias dos docentes do ensino básico¹² em Cabo Verde, houve uma diminuição considerável de professores sem formação. Salienta-se também que nenhum dos municípios de Cabo Verde apresentava professores com formação superior no ano letivo 2010/2011, diferentemente do ano letivo 2013/2014, em que apenas os municípios de Paúl, Ribeira Brava e Maio não tinham professores com esta formação. Ainda, constata-se que mais de 90% dos concelhos de Cabo Verde apresentam na sua maioria professores com formação médio (IP) como o caso de Paúl, Mosteiro, Maio, Tarrafal e outros.

3.3.4. Nível de instrução dos representantes dos agregados familiares

No que diz respeito ao nível de instrução dos representantes do agregado familiar¹³, sobressai a Cidade da Praia, aliás um dos municípios de Cabo Verde com maior taxa de sucesso escolar, ou seja, menos reprovações dos alunos, isto pelo grau académico dos respetivos representantes dos agregados familiares, essencialmente do representante

¹⁰ Anexo 4 (Tabela XVII)

¹¹ Dados da população no anexo 2

¹² Anexo 5 (Tabela XVIII)

¹³ Anexo 6 (Tabela XIX)

feminino. Tenha-se aqui em conta o grau de monoparentalidade existente em Cabo Verde, com especial destaque para as mulheres chefe de famílias.

3.3.5. Alunos com idade normal de frequência no 2º, 4º e 6º ano

Segundo os dados referentes aos alunos com idade normal de frequência¹⁴ no 2º ano, 4º ano e 6º ano, refira-se que no ano letivo 2010/2011 o 2º ano apresenta a taxa mais alta de alunos com idade normal de frequência (73.3%), ao contrário do que acontece com os alunos do 6º ano de escolaridade (46.3%). Relacionando com os dados das reprovações, os municípios com menor número de alunos em idade normal de frequência nas respetivas classes em estudo (2º, 4º e 6º ano), são os que maior número de reprovações apresentam, o que sugere uma relação entre idade normal de frequência dos alunos com o desempenho educativo no ensino básico em Cabo Verde.

3.4. Desempenho educativo dos alunos no EBI em Cabo Verde

Algumas décadas atrás os efeitos de se residir em regiões do centro ou da periferia eram muito mais significativos do que atualmente, porque no então as oportunidades de se ingressar numa escola era muito difícil. Nesta perspectiva o ingresso no mercado de trabalho por parte dos jovens oriundos das regiões da periferia era muito mais difícil do que os jovens oriundos das regiões do centro, tendo em conta a pouca escolaridade que dispunham. Por isso, essas oportunidades só eram possíveis nos centros urbanos, o que muitas vezes as condições económicas impedissem de continuar os estudos. Partindo desses pressupostos, para os filhos desses pais o interesse em continuar os estudos é muito menor do que os filhos cujos pais têm uma instrução secundária ou superior.

Da mesma forma, se pode esclarecer que em Cabo Verde, no período antes da década de 90, o acesso à escola para muitas famílias era quase impossível devido às condições socioeconómicas e não só, tendo em conta a fraca capacidade de recursos que o país dispunha e, também pela sua característica insular. Assim, as únicas ilhas antes de 90 com acesso por exemplo ao ensino secundário eram as ilhas de S. Vicente, Santa Catarina e a Cidade da Praia, na ilha de Santiago. Em relação à escola primária poucos eram os concelhos que dispunham deste sistema de ensino. Atualmente, não se pode dizer o

¹⁴ Anexo7 (Tabela XX)

mesmo em termos de acesso e de oportunidades, visto que em todos os concelhos de Cabo Verde, além do ensino básico abranger toda criança em idade normal de frequência a todas as localidades, também o mesmo se pode dizer para o ensino secundário, permitindo assim, maior capacidade intelectual da população residente, o que melhor desenvolvimento trará à sociedade, levando as crianças a terem melhores informações, por isso, melhor é o desempenho educativo. Em Cabo Verde, em algumas regiões do país muitas vezes acontece esta disparidade do centro com a periferia em termos de insucesso escolar, mas outras vezes, de facto mesmo nas periferias muitos alunos são casos de sucesso, isto porque ou são as suas capacidades intelectuais ou pelo nível de instrução escolar da família ou ainda, pelo facto de muitas famílias das periferias apresentarem condições económicas estáveis, devido a grande parte das delas são emigrantes.

3.4.1. Taxa de retenções dos alunos em Cabo Verde

De acordo com a tabela em baixo, as percentagens dos alunos reprovados no ensino básico em Cabo Verde, em 2010/2011 a média nacional era de 10.3%, enquanto 2013/2014 teve uma redução para 8.6%, ou seja, de modo geral houve uma diminuição da taxa de reprovação em Cabo Verde nos últimos quatro anos. Também, é de salientar que de entre os reprovados, os alunos do sexo masculino são os que apresentam a maior taxa de reprovação no ensino básico em Cabo Verde. Mais de 50% dos municípios de Cabo Verde apresentam taxa de reprovação superior a média nacional durante os anos em estudo e em todos, os municípios, a reprovação feminina é muito inferior à masculina.

TABELA III: REPROVAÇÃO DOS ALUNOS: POR CONCELHOS E SEXOS

Concelhos/ Ano Lectivo	Taxa de Reprovação dos Alunos											
	2010/2011			2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	Reprovados			Reprovados			Reprovados			Reprovados		
Sexo	M/F	Masc	Fem	M/F	Masc	Fem	M/F	Masc	Fem	M/F	Masc	Fem
Ribeira Grande	10.2%	12.3%	7.7%	8.9%	11.2%	6.3%	7.8%	9.2%	6.3%	9.1%	9.8%	4.2%
Porto Novo	12.0%	15.4%	8.4%	12.3%	15.9%	8.4%	9.4%	11.4%	7.2%	10.4%	13.0%	7.6%
Paúl	10.3%	11.5%	9.0%	10.9%	13.6%	8.0%	10.5%	13.2%	7.6%	9.1%	10.5%	7.6%
S. Vicente	10.9%	13.5%	8.1%	10.0%	12.2%	7.6%	10.0%	12.6%	7.2%	8.4%	10.9%	5.8%
Ribeira Brava	14.5%	17.2%	11.4%	15.3%	20.0%	9.8%	12.3%	14.8%	9.3%	9.9%	14.2%	4.8%
Tarrafal S. Nicolau	14.7%	15.2%	14.2%	11.8%	13.4%	10.1%	12.8%	17.5%	8.1%	8.7%	10.1%	7.4%
Sal	7.6%	9.5%	5.6%	6.5%	8.0%	4.7%	8.7%	10.5%	6.8%	9.1%	11.5%	6.3%
Boa Vista	13.0%	16.2%	9.8%	10.5%	14.7%	6.0%	10.7%	13.9%	7.1%	12.0%	16.1%	7.9%
Maio	13.2%	15.1%	11.3%	14.2%	17.9%	10.2%	12.6%	15.1%	9.9%	9.1%	10.0%	8.1%
Praia	8.5%	10.2%	6.7%	7.6%	9.3%	5.9%	7.4%	9.0%	5.7%	7.0%	8.5%	5.3%
Ribeira Grande Santiago	9.3%	11.0%	7.6%	7.0%	7.6%	6.4%	6.1%	9.0%	2.9%	7.3%	9.3%	5.2%
S. Domingos	9.9%	12.9%	6.7%	9.8%	11.9%	7.6%	10.2%	13.6%	6.6%	8.0%	11.4%	4.0%
Santa Catarina	12.3%	14.6%	9.8%	12.7%	14.7%	10.5%	10.6%	12.6%	8.4%	9.5%	10.8%	7.9%
S. Salvador do Mundo	13.4%	16.6%	10.0%	11.9%	14.6%	8.7%	9.9%	13.2%	6.2%	7.3%	8.7%	5.7%
Santa Cruz	8.8%	10.8%	6.6%	9.4%	11.5%	6.9%	11.2%	13.7%	8.5%	10.2%	13.7%	6.4%
S. Laurenço dos Órgãos	12.2%	16.1%	7.6%	14.5%	18.8%	9.8%	10.6%	14.1%	6.8%	11.8%	14.7%	8.4%
S. Miguel	12.2%	13.0%	11.2%	10.7%	12.9%	8.4%	9.8%	12.7%	6.6%	10.8%	13.7%	7.8%
Tarrafal	5.8%	6.3%	5.3%	7.6%	9.2%	5.9%	7.0%	7.7%	6.3%	6.5%	8.0%	5.0%
S. Filipe	13.3%	15.4%	10.8%	13.0%	15.0%	10.7%	10.2%	12.9%	7.2%	10.6%	13.2%	7.5%
Santa Catarina Fogo	15.9%	18.4%	12.9%	13.9%	15.9%	11.6%	17.1%	19.1%	14.8%	17.0%	17.9%	15.9%
Mosteiros	8.8%	10.5%	6.8%	6.8%	7.4%	6.2%	7.0%	8.8%	5.0%	6.1%	7.2%	5.0%
Brava	11.3%	13.5%	8.7%	10.3%	12.4%	7.7%	8.1%	11.0%	4.5%	8.1%	10.1%	5.8%
Total Nacional	10.3%	12.4%	8.0%	9.8%	11.9%	7.5%	9.3%	11.4%	6.9%	8.6%	10.8%	6.2%

Fonte: Ministério da Educação de Cabo Verde - DGPOG (Principais indicadores da Educação)

3.4.1.1. *Taxa de retenções nas turmas de exame (2º, 4º e 6º ano)*

Além do estudo das retenções de uma forma geral, estuda-se também as retenções nas turmas de exame (2º, 4º e 6º ano de escolaridade)¹⁵. As médias nacionais de retenções nas turmas de exame eram de 18.6%, 13.2% e 9.3% respetivamente, em 2010/2011. Já, em 2013/2014, eram de 18.2%, 10.4% e 6.7% para as respetivas turmas, verificando-se no entanto, uma ligeira diminuição em cada um dos anos de escolaridade. As turmas do 2º ano de escolaridade são as que apresentam a maior taxa de reprovação dos alunos no ensino básico em Cabo Verde em todos os anos letivos e praticamente em todos os municípios, enquanto no 6º ano a taxa de retenção é inferior às outras classes em quase

¹⁵ DL n° 43/2003, de 27 de Outubro

todos os municípios de Cabo Verde. Dos grandes e maiores centros urbanos do país¹⁶, o que obteve melhores resultados nesses anos de estudo foi a Cidade da Praia com uma taxa sempre abaixo da média nacional em todos os anos de escolaridade¹⁷.

TABELA IV: REPROVAÇÃO NAS TURMAS DE EXAME - POR CONCELHOS

Concelhos/ Ano Lectivo	Taxas de Reprovações, turmas de exame M/F											
	2010/2011			2011/2012			2012/2013			2013/2014		
Ano Escolaridade	2º ano	4º ano	6º ano	2º ano	4º ano	6º ano	2º ano	4º ano	6º ano	2º ano	4º ano	6º ano
Ribeira Grande	24,9%	9,4%	7,3%	19,2%	11,1%	5,1%	16,4%	7,2%	7,3%	17,2%	8,3%	2,9%
Porto Novo	17,4%	12,7%	11,7%	20,0%	14,0%	12,1%	18,7%	10,0%	8,5%	21,5%	12,6%	8,2%
Paúl	21,3%	13,9%	8,5%	25,3%	18,1%	7,4%	26,5%	6,6%	10,8%	24,0%	6,5%	6,2%
S. Vicente	18,8%	13,4%	7,9%	20,1%	11,3%	7,5%	21,2%	10,2%	6,6%	19,8%	8,5%	5,2%
Ribeira Brava	24,1%	12,0%	11,9%	26,3%	13,9%	15,6%	27,5%	9,5%	5,0%	19,3%	9,6%	8,4%
Tarrafal S. Nicolau	22,6%	13,6%	24,5%	15,6%	8,0%	11,9%	24,1%	13,3%	13,1%	22,5%	10,8%	4,9%
Sal	15,4%	7,7%	6,8%	13,5%	8,2%	5,8%	17,6%	13,6%	8,8%	20,1%	10,7%	7,9%
Boa Vista	28,1%	16,2%	9,8%	21,0%	13,3%	4,0%	23,8%	14,2%	7,4%	22,4%	11,9%	13,6%
Maio	20,5%	15,0%	17,7%	25,5%	12,8%	5,9%	19,0%	16,4%	6,0%	17,1%	5,7%	3,1%
Praia	12,6%	12,7%	8,8%	12,9%	11,3%	7,2%	13,9%	9,9%	6,9%	13,8%	10,1%	4,2%
Ribeira Grande Santiago	17,4%	16,7%	5,8%	16,9%	7,4%	3,9%	15,8%	1,0%	7,8%	18,0%	8,8%	3,8%
S. Domingos	20,8%	11,7%	6,8%	22,9%	10,8%	10,2%	15,8%	10,6%	13,9%	15,3%	10,4%	8,6%
Santa Catarina	24,7%	16,1%	7,2%	25,2%	17,2%	10,8%	21,5%	14,1%	7,4%	21,7%	11,2%	7,6%
S. Salvador do Mundo	26,8%	21,6%	7,0%	25,3%	11,1%	13,6%	25,0%	12,6%	5,4%	26,6%	5,4%	3,6%
Santa Cruz	14,8%	12,0%	7,6%	15,6%	12,0%	6,4%	18,1%	13,7%	7,8%	19,5%	12,8%	6,8%
S. Laureço dos Órgãos	22,1%	16,5%	13,0%	17,0%	14,7%	28,1%	21,2%	12,1%	13,1%	21,6%	15,4%	15,9%
S. Miguel	22,2%	15,9%	8,4%	19,9%	13,6%	10,1%	20,6%	13,9%	6,0%	19,0%	11,6%	12,3%
Tarrafal	12,8%	7,8%	2,2%	12,6%	9,7%	4,7%	13,3%	6,7%	7,3%	12,1%	8,0%	7,0%
S. Filipe	27,2%	14,2%	21,2%	23,8%	18,9%	14,1%	23,0%	15,1%	11,5%	22,2%	12,0%	10,9%
Santa Catarina Fogo	23,8%	21,4%	19,7%	32,1%	12,3%	14,4%	34,1%	27,4%	12,7%	29,4%	28,4%	17,3%
Mosteiros	12,4%	9,7%	10,0%	11,3%	9,8%	6,0%	11,9%	12,0%	6,0%	10,9%	8,7%	5,9%
Brava	23,9%	11,0%	11,4%	16,1%	9,9%	11,5%	10,4%	8,2%	8,8%	18,2%	8,7%	7,4%
Total Nacional	18,6%	13,2%	9,3%	18,2%	12,4%	8,8%	18,4%	11,3%	7,9%	18,2%	10,4%	6,7%

Fonte: Ministério da Educação de Cabo Verde - DGPOG (Principais indicadores da Educação)

3.4.2. Taxa de abandono de alunos do EBI em Cabo Verde

De acordo com os dados da taxa de abandono dos alunos de ensino básico em Cabo Verde, ano letivo 2010/2011, os concelhos da ilha do Fogo¹⁸ apresentam a mais alta taxa de abandono escolar, a rondar os 2.6%. Com a mais baixa taxa de abandono escolar são os concelhos de S. Domingos e S. Lourenço dos Órgãos, com uma taxa inferior a 1%. Já, em 2013/2014, o município de Santa Catarina de Fogo continua na lista dos municípios com mais alta taxa de abandono escolar em Cabo Verde, seguido por S. Miguel e Brava.

¹⁶ Praia, S. Vicente, Santa Catarina e Sal

¹⁷ Isto deve-se ao facto de na Cidade da Praia, existem maior número de representantes dos agregados familiares com ensino superior, o que têm melhores salários e, automaticamente as crianças terão melhores condições de estudo. Também é na cidade da Praia que existem maiores centros de explicação individual aos alunos, proporcionando-os melhores sucessos nas escolas.

¹⁸ S. Filipe, Mosteiros e Santa Catarina do Fogo. A alta taxa de abandono escolar nesses municípios do Fogo, incluindo a Brava, pode estar associada ao grande fluxo migratório quer a nível nacional como internacional. Os destinos são para a Cidade da Praia e para os EUA, o que automaticamente aumenta o número de abandono escolar.

Neste mesmo período, Maio, Ribeira Grande e S. Domingos são os municípios com a mais baixa taxa de abandono escolar no ensino básico em Cabo Verde. A média nacional do abandono escolar é de 1.2% no referido ano letivo.

TABELA V: TAXA DE ABANDONO DOS ALUNOS: POR CONCELHOS

Concelhos/ Ano Lectivo	Taxa de Abandono dos Alunos em %			
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Sexo	Total	Total	Total	Total
Ribeira Grande	1.3%	1.2%	0.7%	0.2%
Porto Novo	1.4%	1.3%	1.0%	0.4%
Paúl	1.5%	1.0%	1.7%	0.9%
S. Vicente	1.7%	1.7%	1.5%	1.2%
Ribeira Brava	1.1%	1.0%	1.0%	0.7%
Tarrafal S. Nicolau	1.6%	3.0%	1.5%	1.4%
Sal	1.7%	1.5%	1.6%	1.4%
Boa Vista	1.1%	1.0%	1.4%	1.1%
Maio	1.8%	0.5%	0.6%	0.1%
Praia	1.3%	1.3%	1.5%	1.3%
Ribeira Grande Santiago	1.2%	1.1%	0.8%	1.2%
S. Domingos	0.5%	0.3%	0.6%	0.3%
Santa Catarina	2.6%	2.0%	1.8%	1.4%
S. Salvador do Mundo	2.0%	1.1%	1.7%	0.8%
Santa Cruz	2.4%	1.8%	1.9%	1.0%
S. Laurenço dos Órgãos	0.8%	1.4%	3.0%	1.0%
S. Miguel	2.5%	2.4%	1.6%	1.5%
Tarrafal	1.3%	1.2%	1.1%	0.9%
S. Filipe	2.6%	2.8%	2.8%	1.6%
Santa Catarina Fogo	1.5%	3.0%	2.6%	2.0%
Mosteiros	2.6%	2.7%	2.6%	1.4%
Brava	1.8%	1.8%	2.4%	1.5%
Total Nacional	1.7%	1.6%	1.6%	1.2%

Fonte: Ministério da Educação de Cabo Verde - DGPOG (dados através do Estudo, Cabo Verde: Exame Nacional 2015 de Educação para Todos)

3.4.2.1. Taxa de abandono escolar por ano de estudo

Segundo os dados apresentados em baixo sobre a taxa de abandono dos alunos, por ano de estudo, de 2010/2011 a 2013/2014 verifica-se maior desistência na 3ª fase, i.e., 5º e 6º ano, com destaque maior para o 6º ano de escolaridade. Houve uma diminuição de abandono neste ano de escolaridade (6º ano) de 2.3% em 2010/2011 para 1.5% em 2013/2014. Ainda, é de salientar que as turmas de exame¹⁹ são as que apresentam a maior desistência em Cabo Verde, segundo os dados apresentados²⁰.

¹⁹ 2º, 4º e 6º ano de escolaridade

²⁰ Muitas vezes confirma esta desistência, tendo em conta que são as turmas com exame final e, depois de muita repetência acabam por desistirem da escola.

TABELA VI: TAXA DE ABANDONO DOS ALUNOS: POR ANO DE ESTUDO

Ano Letivos	Anos de Escolaridade					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano
2010/2011	0.8%	1.7%	1.2%	1.9%	2.1%	2.3%
2011/2012	0.9%	1.4%	1.2%	1.9%	2.1%	2.4%
2012/2013	0.9%	1.2%	1.3%	1.7%	1.9%	2.3%
2013/2014	0.6%	1.0%	1.0%	1.5%	1.3%	1.5%

Fonte: Ministério de Educação de Cabo Verde – DGPOG - (Principais indicadores de Educação)

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4.1. *Fatores explicativos do desempenho educativo em Cabo Verde*

Recorrendo à análise econométrica para explicar os fatores que influenciam as desigualdades do desempenho educativo em Cabo Verde no ensino básico nos últimos quatro anos, ensaiou-se a significância estatística das seguintes variáveis explicativas:

- Rácio aluno/turma;
- Proporção de professores com formação ao nível do ensino médio e superior;
- Parte da população residente que atingiu o ensino secundário e superior;
- A percentagem de representantes femininos com grau de instrução secundário e superior;
- A percentagem de agregados familiares com 5 e mais indivíduos;
- A percentagem de alunos em idade normal de frequência no 2.º, 4.º e 6.º ano de escolaridade, (refere-se aos alunos não repetentes, ou seja, que estão dentro do limite de idade para frequentar os referidos anos de estudos).

Em todos os casos se partiu de equações estimadas em que se incluíram todas estas variáveis, procedendo-se posteriormente à eliminação sucessiva das variáveis que não se revelaram estatisticamente significativas. Apresentam-se em seguida as especificações finais, isto é, em que apenas figuram as variáveis estatisticamente significativas (“p-value” menor que 0.05), bem como as respetivas interpretações.

4.2. *Fatores que explicam as reprovações no ensino básico*

As tabelas VII e VIII mostram que no EBI, a taxa de reprovação dos alunos em Cabo Verde é fortemente influenciada pela formação dos professores, ou seja, quanto maior o número de professores com formação superior e formação média, menores são as reprovações dos alunos no básico, quer para ambos os sexos quer apenas para o sexo feminino²¹. Os concelhos com maior taxa de professores com ensino médio e superior são os que apresentam melhores resultados dos alunos no final do ano letivo, i.e., menos reprovações. Assim, de acordo com o resultado empírico realizado, mostra que a

²¹ O significado de todas as variáveis está explicado no apêndice.

formação dos professores é fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, levando-os a um desempenho de maior qualidade. No entanto, ao considerar este fator como importante neste processo, confirmando também os pontos de vista de diversos autores, cumpre salientar que em Cabo Verde, desde a criação da Escola de Formação de Professores do Ensino básico – Instituto Pedagógico, vem-se assistindo de ano para ano ao aumento de professores com esta formação em todo o território nacional.

TABELA VII: FATORES EXPLICATIVOS NA REPROVAÇÃO ALUNOS (M/F)

Variável Dependente: TXREPMF

Método: Mínimos Quadrados em Pannel

Amostra: 2011 2014

Período: 4

Secções: 22

Número Total de Observações: 88

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.235063	0.048815	4.815408	0.0000
PROFMED	-0.136979	0.052112	-2.628549	0.0102
PROFSUP	-0.214000	0.063609	-3.364315	0.0012
R-Quadrado	0.119588	Média do var. dependente		0.103375
R-Quadrado Ajustado	0.098873	Desvio padrão da var. dependente		0.025438
Erro Padrão da Regressão	0.024148			
Soma dos Resid. quadrados	0.049564			
Estatística	5.772865			
Prob (Estatística-F)	0.004458			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEWS

TABELA VIII: FATORES EXPLICATIVOS NA REPROVAÇÃO ALUNOS (F)

Variável Dependente: TXREPF

Método: Mínimos Quadrados em Pannel

Amostra: 2011 2014

Período: 4

Secções: 22

Número Total de Observações: 88

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.233672	0.044157	5.291865	0.0000
PROFMED	-0.163277	0.047140	-3.463697	0.0008
PROFSUP	-0.232307	0.057539	-4.037365	0.0001
R-Quadrado	0.168986	Média da var. dependente		0.077523
		Desvio padrão da var.		
R-Quadrado Ajustado	0.149433	dependente		0.023685
Erro Padrão da Regressão	0.021843			
Soma dos Resid. quadrados	0.040557			
Estatística	8.642369			
Prob (Estatística-F)	0.000383			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEWS

4.2.1. Fatores que explicam as reprovações nas turmas de exame

Em relação às tabelas IX e X, referente à taxa de reprovação dos alunos do 2º ano (total e feminino), mostra-se que os fatores preponderantes para o sucesso dos alunos nesta fase são a idade normal de frequência dos alunos e o nível de instrução da população residente com ensino secundário, isto é, quanto maior o número de população com este nível de ensino e maior a percentagem dos alunos com idade normal de frequência nesta fase, melhores são os resultados e menores as reprovações. No 2º ano, apesar de apresentar maior número de alunos em idade normal de frequência, acontece maior número de reprovações. Parece uma contrariedade, mas na verdade não o é, porque neste ano de escolaridade surgem outros factos de grande relevância nas reprovações dos alunos, como o nível de instrução dos pais ou da população, assim como o grande número de alunos que transitam do 1º ano para o 2º ano sem se alcançarem os objetivos pré-estabelecidos pela escola. Em Cabo Verde, segundo o artigo 23º, do DL nº 43/2003 de 27 de Outubro, o critério de avaliação na 1ª fase (1º e 2º ano de escolaridade) é feita da seguinte forma: “1. O aluno fica aprovado, sob pena de retenção, no final da 1ª fase se obtiver a classificação final igual ou superior a Suficiente nas duas disciplinas nucleares: a) Língua Portuguesa; b) Matemática”. 2. “A avaliação final da fase é da responsabilidade do professor, coadjuvado por um professor designado pelo Núcleo Pedagógico, os quais

devem fazer uma análise ponderada da progressão do aluno, considerando para o efeito todos os elementos de avaliação obtidos ao longo da fase”.

Quando assim acontece e, não alcançando os objetivos no 1º ano da 1ª fase, as reprovações no 2º ano são elevadas, independentemente da idade normal de frequência dos alunos neste ano de estudo.

TABELA IX: FATORES EXPLICATIVOS NA REPROVAÇÃO ALUNOS 2º ANO

Variável Dependente: TXREP2MF
Método: Mínimos Quadrados em Pannel
Amostra: 2011 2014
Período: 4
Secções: 22
Número Total de Observações: 88

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.533039	0.048676	10.95073	0.0000
IDDFRQ2	-0.443703	0.064688	-6.859077	0.0000
R-Quadrado	0.353612	Média da var. dependente		0.200489
		Desvio padrão da var.		
R-Quadrado Ajustado	0.346095	dependente		0.050213
Erro Padrão da				
Regressão	0.040605			
Soma dos Resid.				
quadrados	0.141792			
Estatística	47.04693			
Prob (Estatística-F)	0.000000			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEWS

TABELA X: FATORES EXPLICATIVOS NA REPROVAÇÃO ALUNOS 2º ANO (F)

Variável Dependente: TXREP2F

Método: Mínimos Quadrados em Painei

Amostra: 2011 2014

Período: 4

Secções: 22

Número Total de Observações: 88

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.461833	0.054563	8.464161	0.0000
ENSPOPE	-0.303909	0.105623	-2.877288	0.0051
IDDFRQ2	-0.302512	0.068061	-4.444712	0.0000
R-Quadrado	0.283698	Média da var. dependente		0.148739
R-Quadrado Ajustado	0.266844	Desvio padrão da var. dependente		0.049095
Erro Padrão da Regressão	0.042037			
Soma dos Resid. quadrados	0.150205			
Estatística	16.83251			
Prob (Estatística-F)	0.000001			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEWS

No que se refere à taxa de reprovação dos alunos no 4º ano (total e feminino), verifica-se que o fator de influência para o sucesso dos alunos nesta fase é a idade normal de frequência dos alunos no 4º ano, ou seja, quanto maior a percentagem dos alunos com idade normal de frequência, melhores são os resultados e menores as reprovações.

É possível que quanto mais os alunos apresentarem a idade normal de frequência nestes anos de escolaridade, melhores sejam as suas capacidades de assimilar conteúdos, apresentando assim maior motivação para a aprendizagem. Outro facto importante a levar em conta será a interação que poderá existir entre alunos da mesma idade que compartilham os mesmos interesses. Quanto à instrução secundária da população, este fator promove o desempenho dos alunos na medida em que, sendo a comunidade mais instruída, dispõe de maior consciência dos benefícios do ensino para os seus filhos e para o desenvolvimento social, ao mesmo tempo que é melhor o acompanhamento em casa e na sociedade.

TABELA XI: FATORES EXPLICATIVOS NA REPROVAÇÃO ALUNOS 4º ANO

Variável Dependente: TXREP4MF
Método: Mínimos Quadrados em Painei
Amostra: 2011 2014
Período: 4
Secções: 22
Número Total de Observações: 88

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.280176	0.028812	9.724246	0.0000
IDDFRQ4	-0.269129	0.048277	-5.574663	0.0000
R-Quadrado	0.265440	Média da var. dependente		0.121023
		Desvio padrão da var.		
R-Quadrado Ajustado	0.256898	dependente		0.042246
Erro Padrão da Regressão	0.036417			
Soma dos Resid. quadrados	0.114054			
Estatística	31.07686			
Prob (Estatística-F)	0.000000			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEWS

TABELA XII: FATORES EXPLICATIVOS NA REPROVAÇÃO ALUNOS 4º ANO (F)

Variável Dependente: TXREP4F
Método: Mínimos Quadrados em Painei
Amostra: 2011 2014
Período: 4
Secções: 22
Número Total de Observações: 88

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.229323	0.030301	7.568164	0.0000
IDDFRQ4	-0.227507	0.050772	-4.480947	0.0000
R-Quadrado	0.189283	Média da var. dependente		0.094784
		Desvio padrão da var.		
R-Quadrado Ajustado	0.179856	dependente		0.042291
Erro Padrão da Regressão	0.038299			
Soma dos Resid. quadrados	0.126147			
Estatística	20.07889			
Prob (Estatística-F)	0.000023			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEWS

Para as taxas de reprovação no 6º ano, segundo as tabelas XIII e XIV, os fatores explicativos são diferentes dos do 2º ano e do 4º ano. Nesta fase de ensino, quanto maior o número de professores com formação média e nível de instrução da população com ensino superior, melhor o desempenho educativo dos alunos e menores as reprovações.

Assim, por exemplo, a Cidade da Praia com 9.6% da sua população com ensino superior²² apresenta um bom desempenho dos alunos, mesmo se o rácio aluno/turma é muito superior à média nacional.

O nosso estudo indica que os fatores explicativos são diferentes daqueles que influenciam mais no 2º e no 4º ano, na medida em que nesta fase de ensino os conteúdos lecionados são de maior complexidade. Por isso a formação específica dos professores contribui de maneira significativa para o sucesso dos alunos. Importa ainda salientar que para o sucesso dos alunos no 6º ano a instrução superior da população é fundamental, na medida em que quanto maior a sua instrução, maior a capacidade de acompanhar as crianças no percurso escolar, maior a interajuda da população em apoios sociais e psicopedagógico e, em materiais didáticos e na organização de grupos locais com o intuito de especificamente colaborar no processo ensino-aprendizagem das crianças de determinadas comunidades. Tal será o caso do município da Praia e de outros, em que as organizações sociais mais contribuem para o sucesso das crianças.

TABELA XIII: FATORES EXPLICATIVOS NA REPROVAÇÃO ALUNOS
6º ANO

Variável Dependente: TXREP6MF

Método: Mínimos Quadrados em Pannel

Amostra: 2011 2014

Período: 4

Secções: 22

Número Total de Observações: 88

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.245944	0.067085	3.666162	0.0004
PROFMED	-0.155617	0.072433	-2.148435	0.0345
ENSPOPESUP	-0.497145	0.231787	-2.144835	0.0348
R-Quadrado	0.084032	Média da var. dependente		0.092193
R-Quadrado Ajustado	0.062480	Desvio padrão da var. dependente		0.046317
Erro Padrão da Regressão	0.044847			
Soma dos Resid. quadrados	0.170954			
Estatística	3.898987			
Prob (Estatística-F)	0.023984			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEW

²² Acima da média nacional, que é 5.1%.

**TABELA XIV: FATORES EXPLICATIVOS NA REPROVAÇÃO ALUNOS
6º ANO (F)**

Variável Dependente: TXREP6F
Método: Mínimos Quadrados em Painei
Amostra: 2011 2014
Período: 4
Secções: 22
Número Total de Observações: 88

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.268231	0.063225	4.242470	0.0001
PROFMED	-0.203271	0.068266	-2.977655	0.0038
ENSPOPESUP	-0.518047	0.218452	-2.371446	0.0200
R-Quadrado	0.126679	Média da var. dependente		0.070807
		Desvio padrão da var.		
R-Quadrado Ajustado	0.106130	dependente		0.044705
Erro Padrão da				
Regressão	0.042267			
Soma dos Resid.				
quadrados	0.151849			
Estatística	6.164818			
Prob (Estatística-F)	0.003161			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEWS

4.3. Fatores que explicam o abandono escolar no EBI

A tabela XV, referente a taxa de abandono escolar no básico, aponta que o rácio aluno/turma em Cabo Verde neste momento está abaixo do valor crítico que influenciaria a desistência dos alunos. Verifica-se que o nível de instrução do representante feminino do agregado familiar com ensino superior e o nível de instrução da população com ensino secundário contribuem para a não desistência dos alunos. Exemplifique-se mais uma vez a Cidade da Praia como um dos municípios de Cabo Verde com maior taxa de sucesso escolar, ou seja, menos abandono e menos reprovações, e onde o grau académico dos representantes dos agregados familiares e da população residente é mais elevado.

TABELA XV: FATORES EXPLICATIVOS DO ABANDONO ESCOLAR

Variável Dependente: TXABESC
Método: Mínimos Quadrados em Painei
Amostra: 2011 2014
Período: 4
Secções: 22
Número Total de Observações: 88

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística	Prob.
C	0.008661	0.005825	1.486766	0.1408
RACALTR	0.001241	0.000241	5.147217	0.0000
INSTFEMESUP	-0.088985	0.036667	-2.426834	0.0174
ENSPOPE	-0.060190	0.020055	-3.001170	0.0035
R-Quadrado	0.266618	Média do var. dependente Desvio padrão da var.		0.014784
R-Quadrado Ajustado	0.240426	dependente		0.006857
Erro Padrão da Regressão	0.005976			
Soma dos Resid. quadrados	0.003000			
Estatística	10.17930			
Prob (Estatística-F)	0.000009			

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do MED e INE, usando o programa Econométrico EVIEWS

5. CONCLUSÕES E CONTRIBUTOS

5.1. *Conclusões*

De acordo com vários autores citados na revisão da literatura os fatores socioeconómicos das famílias e da população são dos mais importantes no desempenho dos alunos,²³. No entanto, salientam muitos que no aspeto de instrução, e independentemente da origem social do agregado, o diploma da mãe tem maior efeito do que o diploma do pai, e isto muitas vezes pela afetividade que a mãe exerce perante os filhos e, também pela disponibilidade em acompanhar os filhos na sua vida escolar.

Não só o fator socioeconómico faz a diferença, mas os aspetos territoriais também têm o seu impacto no desempenho dos alunos, já que os alunos cujos pais pertencem a meios urbanos normalmente têm maior sucesso do que alunos cujos pais residem nos meios rurais. No entanto, diferentes autores apontam para uma ligeira diminuição quanto ao sucesso escolar em que ambos os pais, quer do meio urbano como do meio rural, têm o mesmo nível ou grau de instrução.

Ainda, considera-se que o próprio aluno é um dos fatores de desempenho educativo, visto que devem ser analisados todas as informações relacionadas com os mesmos, tanto no presente como nos momentos iniciais da sua trajetória escolar. Um outro fator importante a levar em conta no desempenho educativo dos alunos é a experiência profissional dos professores, bem como as áreas de especialização dos mesmos.

Conclui-se que a taxa de reprovação dos alunos em Cabo Verde é fortemente influenciada pela formação dos professores, ou seja, quanto maior o número de professores com formação média e formação superior, menores são as reprovações dos alunos no básico, quer para ambos os sexos quer apenas para o sexo feminino. Normalmente, os concelhos com maior taxa de professores com ensino médio e superior são os que melhores apresentam o sucesso escolar²⁴. No entanto, em 2010/2011 a taxa de reprovação no ensino básico em Cabo Verde, era de 10.3%, enquanto em 2013/2014 teve uma redução para 8.6%, ou seja, de modo geral houve sempre uma diminuição da taxa de reprovação em

²³ Engloba a instrução da população residente, instrução do representante do agregado familiar, bem como as qualificações dos professores.

²⁴ Explícita na tabela em anexo (Habilitação dos Professores) e na tabela III – Cap. 3

Cabo Verde nos últimos quatro anos. Segundo este estudo, o município de Cabo Verde onde a taxa de reprovação é mais acentuada é o município de Santa Catarina de Fogo, com uma média de 17%, enquanto Tarrafal de Santiago é o município de Cabo Verde com a mais baixa taxa de reprovação, com uma média a rondar os 6%. De notar que a taxa de reprovação no feminino é inferior ao masculino em todos os concelhos de Cabo Verde.

O estudo mostra também que os fatores que influenciam o sucesso escolar dos alunos no 2º ano de escolaridade são a idade normal de frequência dos alunos e o nível de instrução da população residente com ensino secundário, isto é, quanto maior o número de população com este nível de ensino e maior a percentagem dos alunos com idade normal de frequência nesta fase, maior são os resultados e menor as reprovações. De facto, a idade normal de frequência muito influencia o desempenho educativo, mas segundo as opiniões de vários autores existem outros factos que influenciam nesta fase de ensino, que tem a ver com o nível de instrução dos pais e das regiões onde residem, bem como o critério de avaliação feita.

No 4º ano apenas o fator “idade normal de frequência” influencia o sucesso dos alunos. Possivelmente, quanto maior o número de crianças em idade normal de frequência, maior o controlo do professor sobre a turma, tanto a nível pedagógico como nas diversidades apresentadas pelos alunos, ou seja, o ritmo de aprendizagem desses alunos é muito superior a dos alunos repetentes (alunos fora da idade normal de frequência).

Estudo mostra que no 6º ano os fatores explicativos diferem dos já mencionados. Nesta fase de ensino, quanto maior o número de professores com formação média e mais importante é a parte da população com ensino superior, melhor é o desempenho educativo dos alunos e menores as reprovações. Nesta fase os conteúdos lecionados nas salas de aulas são muito mais exigentes, o que de facto exige ao professor com formação específica para o ensino básico. Ainda, é de salientar que o grau superior da qualificação dos professores não influencia muito o desempenho educativo dos alunos no ensino básico. Em Cabo Verde a maioria dos professores são formados pelo IP - formação específica dos professores de ensino básico²⁵, o que surte efeitos estatisticamente

²⁵ Considerada formação média.

significativos no desempenho dos alunos. Ou seja, os municípios com maior número de professores com esta formação apresentam melhores resultados dos alunos (menos reprovações). Igualmente, o estudo mostra que o ensino superior da população é fundamental para o sucesso das crianças nesta fase.

Em relação à taxa de abandono escolar no ensino básico em Cabo Verde, verifica-se que o nível de instrução do representante feminino do agregado familiar com ensino superior e o nível de instrução da população com ensino secundário contribuem para a não desistência dos alunos.

5.2. Contributos

De acordo com as conclusões do trabalho, apresentam-se os seguintes contributos que podem melhorar o desempenho educativo dos alunos no ensino básico em Cabo Verde.

Para alguns concelhos de Cabo Verde convém reforçar a formação dos professores de EB com a formação específica para lecionar o ensino básico obrigatório e pequenas formações de reciclagem de forma permanente, principalmente para os municípios onde a taxa de reprovação e abandono escolar permanece em percentagens muito altas.

Importa capacitar os gestores escolares e coordenadores pedagógicos no sentido de no início de cada ano letivo terem a capacidade de nomear professores com experiências profissionais de reconhecido mérito no seio da comunidade educativa para as turmas do 2º e 4º ano de escolaridade, para que se obtenham melhores resultados, diminuindo assim a alta taxa de reprovação que estes níveis apresentam. Já, no 6º ano de escolaridade convém disponibilizar professores com alta capacidade de interpretação e inovação, além das capacidades formativas.

Desenvolver a relação escola-comunidade no sentido de aproximar a escola no seio da comunidade estudantil com visitas domiciliárias às famílias dos alunos, apoiando os grupos de interesses na comunidade com aulas de alfabetização, principalmente nos municípios onde apresentam nível de desempenho dos alunos bastante baixo.

5.3. Limitações e investigação futura

Para a realização deste trabalho, a principal limitação refere-se à disponibilização de dados por parte do MED nos sítios, principalmente os concernentes aos resultados de testes finais dos alunos dificultando o trabalho do investigador externo. No entanto, é de reconhecer a qualidade e importância da colaboração de funcionários do MED para a conclusão deste trabalho. Partindo dele, é possível continuar esta linha de investigação, englobando todo o sistema de ensino em Cabo Verde, discutindo a questão da descentralização e desconcentração da educação e quais os efeitos que a mesma pode ter sobre a economia e o emprego, recolhendo mais e melhores dados e informações, institucionais e de campo, para um trabalho de maior precisão. Um outro estudo interessante a fazer é a questão da descentralização financeira em Cabo Verde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, M. (2002). Educação e Classes Sociais em Cabo Verde. Spleen edições.
- Alves, E. (2011). Financiamento Público em Educação: Eficiências e Condicionantes. O caso Português. Dissertação de mestrado. ISEG. Universidade Técnica de Lisboa.
- Atchoaréna, D. et al (2008). Strategies for post-primary education in small island developing states (SIDS): Lessons from Cape Verde. Comparative Education. 44:2, 167-185. Paris.
- Banco Mundial (1997). Relatório sobre o desenvolvimento mundial: o estado num mundo em transformação. Vol.1. World Development Report. 0-8213-3777-7
- Barbosa, W. & Sousa, E. (2012). Análise do desempenho educacional dos estudantes cearenses no exame nacional do ensino médio. CAEN/UFC.
- Barros, A. (2011). Desigualdades regionais no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Elsevier.
- Boudon, R. (1973). L'Inégalité des Chances. La Mobilité Sociale dans les Sociétés Industrielles. Paris, Armand Colin.
- Bourdieu, P. (1987). “Propostas para o ensino do futuro”. Cadernos de Ciências Sociais, 5. Pp. 101-119.
- Bourdieu, P. & Passeron, J. (1964). Les Héritiers. Les Étudiants et la Culture. Paris, Éd. De Minuit.
- Bourdieu, P. & Passeron, J. (1970). A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa: Vega.
- Checchi, D. et al (2012). Intergenerational persistence of educational attainment in Italy. SciVerse ScienceDirect. Economics Letters 118 (2013) 229 – 232.
- Chechia, V. & Andrade, A. (2005). O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. Universidade de São Paulo. Estudos de Psicologia 2005, 10 (3), 431-440.
- Coleman et al. (1966). Equality of Educational Opportunity Washington. Documentos, U.S. Government Printing Office.

Comissão Europeia, (2003). European “education production functions”: what makes a difference for student achievement in Europe? Papers Económicos. Bruxelas, Bélgica.

Dubet, F. (2008). O que é uma escola justa? A escola de oportunidades. São Paulo: Cortez.

Duru-Bellat, M. (2002). Les Inégalités Sociales à l’École. Genèse et Mythes. Paris.

Duru-Bellat, M. & Kieffer A. (2000). La démocratisation de l’enseignement en France: polémique autour d’une question d’actualité. Population, 55 (1), pp. 51-80.

Enguita, M. (2004). Educar em tempos incertos. P. Alegre: Artmed.

Entwistle et al., (1997). Children, Schools and Inequality. S. Francisco, Westview Press.

European Commission – Eurydice (2007). School autonomy in Europe, policies and measures [Versão electrónica]. EC-DG, Education and Culture, Brussels, European Community. EURYDICE.

Ferreira, A. (2013). Le système éducatif du Cap Vert: réformes et enjeux actuels. Revue internationale d’éducation de Sèvres.

Ferreira, M. (2008). O envolvimento dos Encarregados de Educação na Escola. Dissertação de Mestrado. ISEG – Universidade Técnica de Lisboa.

Floud, J. et al. (1956). Social Class & Educational Opportunity. Heinemann. Londres.

Fraga, N. (2009). O método da educação comparada. Universidade da Madeira, Departamento Ciências da Educação. Disponível em: <http://nunosilvafraga.net/wp-content/uploads/2009/11/OM%C3%A9tododaEduca%C3%A7%C3%A3oComparada.pdf>. Acesso em: 2015/06/18.

Freitas, N. (2009). Equidade e desenvolvimento. Disponível em: <http://www.newton.freitas.nom.br/artigos.asp?cod=218>. Acesso em 13/10/2015

Goux, D. & Maurin, E. (1997). “Démocratisation de l’école et persistance des inégalités”. Economie et Statistique. 306, pp. 27-39.

Governo de Cabo Verde (2012). Relatório à Conferência Rio+20: Cabo Verde no Contexto de Desenvolvimento Sustentável.

Grácio, S. (2002). Versão forte ou versão matizada das teorias da reprodução cultural? Uma discussão. *Educação, Sociedade & Culturas*, 18, pp. 41-66.

Hair et al., (2005). Tratamento Multivariado de Dados por Análise de spondência e Análise de Agrupamentos. *Anais do 13º Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação do ITA – XIII ENCITA / 2007*.

Hanushek, E. & Javier, L. (2003). Efficiency and Equity in Schools around the World. *Economics of Education Review*. 481–502.

Hardle, W. & Simar, L. (2007). *Applied Multivariate Statistical Analysis*. 2th Edition. Springer- Verlag Berlin Heidelberg.

Harris, D. & Sass, T. (2011). Teacher Training, Teacher Quality and Student Achievement. *Journal of Public Economics*. 798– 812.

INE. Recenseamento Geral da População e Habitação 2010. Edição e site do Instituto Nacional de Estatística, Cabo Verde.

In Infopédia, (2009). Insucesso escolar. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$insucesso-escolar,2?uri=lingua-portuguesa/insucesso](http://www.infopedia.pt/$insucesso-escolar,2?uri=lingua-portuguesa/insucesso). Acesso em: 30/09/2015.

Johnson, A. & Wichern, W. (2007). *Applied Multivariate Statistical Analysis*. 6th Edition. New Jersey: Pearson Prentice Hall.

Justino, D. (2009) ”. Origens sociais, expectativas, oportunidades e desempenho escolar em Portugal. Contribuição para um modelo de análise das desigualdades educativas. CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.

Lahire, B. (1995). *Tableaux de Familles. Heurs et Malheurs Scolaires en Milieux Populaires*. s/l, Gallimard e Éd. du Seuil.

Mingat, A. (1991). Expliquer la variété des acquisitions au cours préparatoire: les rôles de l’enfant, la famille et l’école. *Revue Française de Pédagogie*, 95, pp. 47-63.

Ministério da Educação e Desporto. *Anuário da Educação 2010 a 2014*, Cabo Verde.

Ministério da Educação e Desporto. *Principais Indicadores de Educação 2010 a 2014*, Cabo Verde.

Ministério das Finanças. Orçamento de Estado – Relatório, 2011 a 2014, Cabo Verde.

Palma, M. (2009). Determinantes da (in)eficácia do sistema Escolar – uma análise ecológica. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias -Instituto de Ciências da Educação. Lisboa

Pereira, P. et al. (2012), Economia e Finanças Públicas. 4ª Edição. Escolar editora. Lisboa

Rawls, J. (2003). A Theory of Justice. Revised Edition. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press.

Rawls, J. (1993). Political Liberalism. New York: Columbia University Press.

Rosado, C. (2008). Descentralização de competências e Atividades de Enriquecimento Curricular. Dissertação de Mestrado. ISEG – Universidade Técnica de Lisboa.

Seabra, T. (2009). Desigualdades escolares e desigualdades sociais. Sociologia, problemas e práticas. n.º 59, 2009, pp. 75-106.

Sirin, S. (2005). Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research 1990–2000. Review of Educational Research, 75 (3), 417 – 453.

Soares, F. & Andrade, J. (2006). Nível socioeconómico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. Revista Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 107-126.

Thélot, C. & Vallet L. (2000). La réduction des inégalités sociales devant l'école depuis de début du siècle. Economie et Statistique. 334, pp. 3-32.

Van Haecht, A. (2001). L'École des Inégalités. Essai sur les Politiques d'Éducation. Mons, Éd. Talus d'Approche.

Van Zanten, A. (1996). “Fabrication et effets de la ségrégation scolaire” em S. Paugam (org.). L'Exclusion. L'État des Savoirs. Éd. La Découverte. Paris.

White, K. (1982). The relation between socioeconomic status and academic achievement. Psychological Bulletin, 91. 461.

Legislação

Decreto-lei nº 24/2013 – lei orgânica do Ministério da Educação e Desporto de Cabo Verde.

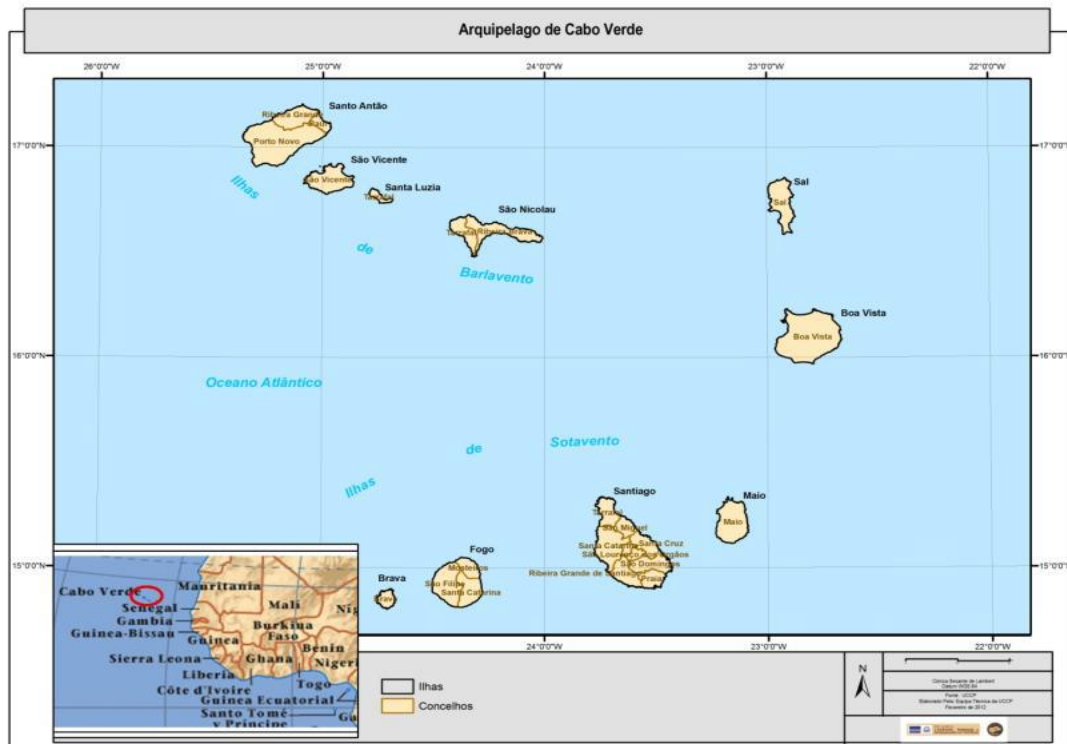
Decreto-Legislativo nº 2/2010. Revê as Bases do Sistema Educativo, aprovadas pela Lei nº 103/III/90, de 29 de Dezembro, na redacção dada pela Lei nº 113/V/99, de 18 de Outubro.

Decreto-Lei nº 43/2003, de 27 de Outubro – Sistema de Avaliação do Ensino Básico.

ANEXOS

ANEXO 1:

FIGURA 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE CABO VERDE



Capital: Praia

Língua Oficial: Português

Tempo: GMT - 1

Área: 4 033 km² (10 ilhas)

População (Milhares): 506 (2014)

Moeda: Escudo de Cabo Verde (CVE, câmbio fixo EUR/110.3 CVE)

Tipo de Governo: República semipresidencialista

Religião: Católicos, 95%

Fonte: FMI, Banco Mundial, INE Cabo Verde, (Adaptado de Internacionalização da Desenvolvimento da Economia de Cabo Verde)

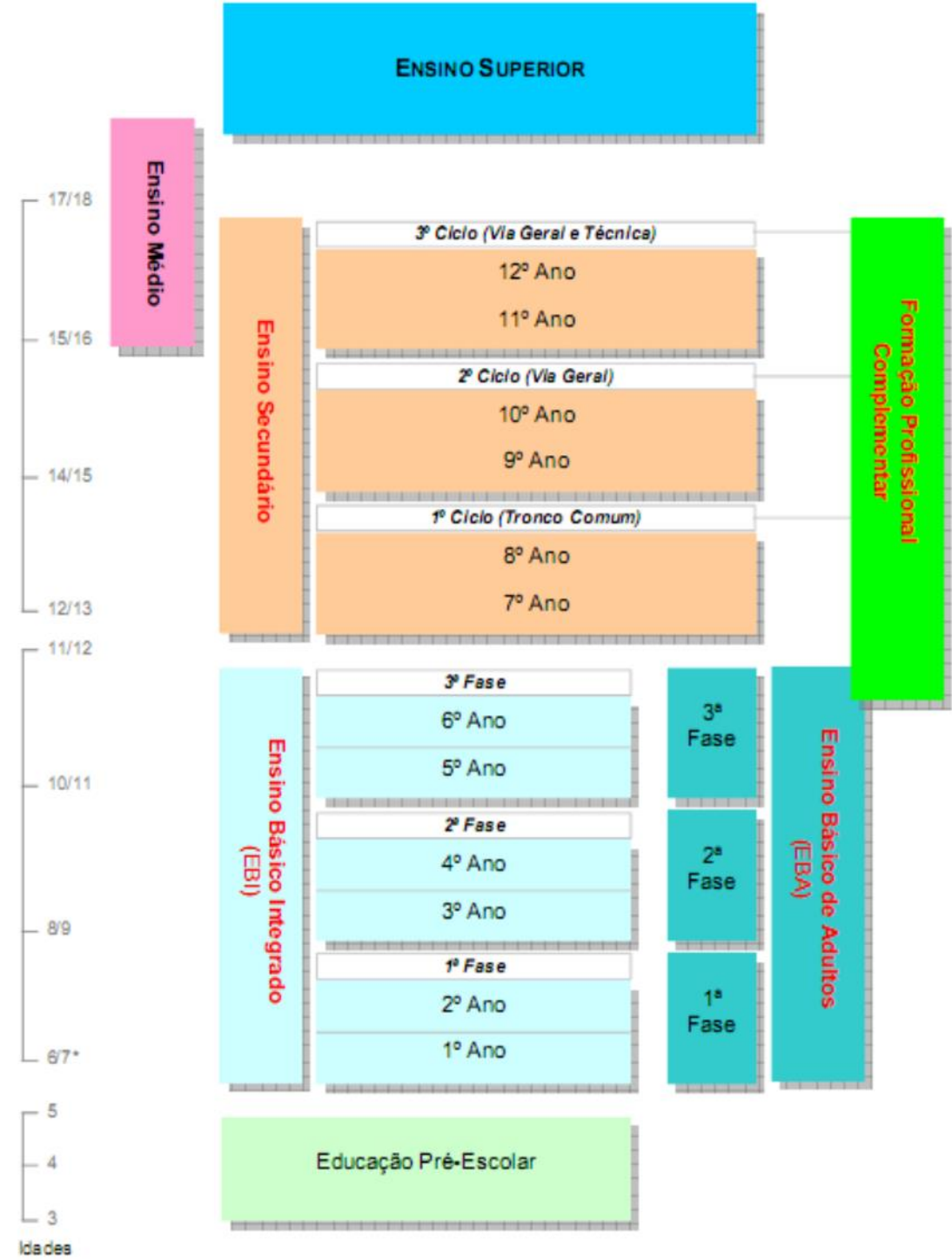
ANEXO 2:

TABELA XVI: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR MEIO DE RESIDÊNCIA

Distribuição da população residente por meio de residência - RGPH 2010				
	População urbana	População rural	Total - população residente	Residente nos agregados familiares
CABO VERDE	303673	188010	491683	488040
Concelho				
Ribeira Grande	4625	14265	18890	18886
Paul	1263	5734	6997	6997
Porto Novo	9430	8598	18028	17951
S. Vicente	70468	5639	76107	74986
Ribeira Brava	1884	5696	7580	7564
Tarrafal de S. Nicolau	3766	1471	5237	5205
Sal	23839	1926	25765	25481
Boavista	5407	3755	9162	8698
Maio	2980	3972	6952	6943
Tarrafal	6177	12388	18565	18561
Santa Catarina	12026	31271	43297	43250
Santa Cruz	9345	17264	26609	26585
Praia	127832	3770	131602	130271
S. Domingos	2583	11225	13808	13699
Calheta de S. Miguel	4220	11428	15648	15630
S. Salvador do Mundo	1406	7271	8677	8643
S. Lourenço dos Órgãos	1699	5689	7388	7350
Ribeira Grande de Santiago	1214	7111	8325	8323
Mosteiros	3598	5926	9524	9520
S. Filipe	8125	14103	22228	22227
Santa Catarina do Fogo	659	4640	5299	5299
Brava	1127	4868	5995	5971
Fonte: INE				
RGPH 2010				

ANEXO 3:

FIGURA 2: ESTRUCTURA DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO EM CABO VERDE



Fonte: Ministério da educação de Cabo Verde (anuário de Educação 2010/2011)

ANEXO 4:

TABELA XVII: ALUNOS MATRICULADOS: POR CONCELHOS E SEXO

Concelhos de Cabo Verde/ Ano Lectivo	Número de Alunos Matriculados no Ensino Básico (1º ano a 6º ano)											
	2010/2011			2011/2012			2012/2013			2013/2014		
	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem
Ribeira Grande	2413	1290	1123	2280	1206	1074	2145	1126	1019	2095	1127	968
Porto Novo	2472	1272	1200	2384	1236	1148	2379	1242	1137	2330	1220	1110
Paúl	938	496	442	860	447	413	816	423	393	777	408	369
S. Vicente	8921	4658	4263	8952	4671	4281	8845	4573	4272	8666	4436	4230
Ribeira Brava	1116	600	516	1127	606	521	1144	629	515	1097	597	500
Tarrafal S. Nicolau	815	420	395	798	411	387	788	394	394	767	388	379
Sal	3147	1623	1524	3156	1647	1509	3182	1654	1528	3274	1748	1526
Boa Vista	836	426	410	896	464	432	983	518	465	1049	535	514
Maio	968	498	470	939	486	453	894	469	425	889	481	408
Praia	17180	8792	8388	17342	8932	8410	17341	8935	8406	17404	8932	8472
Ribeira Grande Santiago	1350	691	659	1273	675	598	1232	647	585	1187	612	575
S. Domingos	2313	1167	1146	2263	1164	1099	2132	1111	1021	2204	1183	1021
Santa Catarina	6758	3558	3200	6372	3353	3019	6123	3235	2888	5968	3155	2813
S. Salvador do Mundo	1444	761	683	1382	739	643	1349	719	630	1288	705	583
Santa Cruz	4394	2319	2075	4294	2297	1997	4127	2211	1916	4130	2188	1942
S. Laureço dos Órgãos	1190	638	552	1149	608	541	1108	580	528	1068	570	498
S. Miguel	2665	1382	1283	2424	1251	1173	2348	1223	1125	2185	1117	1068
Tarrafal	2856	1456	1400	2698	1379	1319	2599	1305	1294	2488	1241	1247
S. Filipe	3704	1986	1718	3606	1956	1650	3500	1854	1646	3382	1807	1575
Santa Catarina Fogo	996	538	458	999	535	464	940	502	438	925	492	433
Mosteiros	1398	752	646	1360	713	647	1350	707	643	1129	696	641
Brava	875	473	402	865	475	390	849	472	377	863	464	399
Total Nacional	68749	35796	32953	67419	35251	32168	66174	34529	31645	65373	34102	31271

Fonte: Ministério da Educação de Cabo Verde - DGPOG (Anuário da Educação 2010 a 2014)

ANEXO 5:

TABELA XVIII: HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS DOCENTES, SEGUNDO A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA²⁶

Concelhos/ Ano Lectivo	Docentes em Exercício por Habilitações Literárias															
	2010/2011				2011/2012				2012/2013				2013/2014			
Hab. Literária	E. Superior	E. Médio	S/Formação	Total	E. Superior	E. Médio	S/Formação	Total	E. Superior	E. Médio	S/Formação	Total	E. Superior	E. Médio	S/Formação	Total
Ribeira Grande	0	145	5	150	0	146	1	147	1	142	5	148	1	141	5	147
Porto Novo	0	123	3	126	1	116	15	132	1	124	7	132	2	125	3	130
Paúl	0	64	0	64	0	58	0	58	0	55	0	55	0	55	0	55
S. Vicente	0	342	0	342	19	315	6	340	19	318	3	340	22	311	3	336
Ribeira Brava	0	49	10	59	0	55	7	62	0	53	6	59	0	52	6	58
Tarrafal S. Nicolau	0	32	5	37	1	30	4	35	0	30	5	35	4	29	3	36
Sal	0	90	11	101	2	95	5	102	2	101	5	108	5	99	3	107
Boa Vista	0	36	0	36	1	41	0	42	2	42	0	44	6	41	1	48
Maio	0	47	1	48	0	50	1	51	0	50	0	50	0	51	3	54
Praia	0	539	40	579	115	436	24	575	114	435	27	576	142	419	24	585
Ribeira Grande Santiago	0	53	11	64	12	42	9	63	4	55	5	64	4	54	5	63
S. Domingos	0	114	10	124	1	112	9	122	3	114	3	120	4	113	4	121
Santa Catarina	0	241	38	279	14	234	27	275	7	243	22	272	17	241	20	278
S. Salvador do Mundo	0	59	9	68	4	57	3	64	6	58	1	65	6	59	0	65
Santa Cruz	0	184	20	204	6	179	12	197	11	173	9	193	18	171	5	194
S. Laureço dos Órgãos	0	52	7	59	12	46	1	59	9	51	2	62	10	47	2	59
S. Miguel	0	128	7	135	5	124	6	135	7	127	3	137	10	119	1	130
Tarrafal	0	122	12	134	4	128	5	137	4	124	5	133	8	123	2	133
S. Filipe	0	160	11	171	0	161	10	171	1	159	12	172	3	156	12	171
Santa Catarina Fogo	0	37	10	47	0	39	8	47	0	42	6	48	2	40	6	48
Mosteiros	0	54	11	65	0	57	7	64	0	61	3	64	1	58	3	62
Brava	0	50	2	52	0	53	0	53	1	53	0	54	2	50	0	52
Total Nacional	0	2721	233	2954	197	2574	160	2931	192	2610	129	2931	267	2555	111	2933

Fonte: Ministério da Educação de Cabo Verde - DGPOG (Anuário da Educação 2010 a 2014)

²⁶ **Ensino Superior:** (Bacharelato, Licenciatura e Pós-graduação/Mestrado)

Ensino Médio: (Instituto Pedagógico, Magistério Primário, 1ª Fase, 2ª Fase e Freq. 2ª Fase outros)

Sem Formação: sem qualquer nível de formação

ANEXO 6:

**TABELA XIX: NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS REPRESENTANTES DO
AGREGADO FAMILIAR**

Concelhos/ Instrução	Nível de Instrução do Representante Masculino					Nível de Instrução do Representante Feminino				
	Sem Nível	E,B,I	ES	Médio	Superior	Sem Nível	E,B,I	ES	Médio	Superior
Ribeira Grande	22.0%	50.7%	14.3%	2.2%	4.0%	47.1%	31.6%	0.11	1.4%	2.5%
Porto Novo	20.3%	44.8%	16.3%	2.2%	3.8%	36.5%	28.2%	0.14	1.4%	3.2%
Paúl	17.9%	49.4%	11.8%	3.3%	2.4%	41.2%	31.5%	0.07	3.7%	1.9%
S. Vicente	8.5%	49.4%	27.1%	1.7%	10.0%	22.3%	40.1%	0.23	2.3%	8.1%
Ribeira Brava	4.1%	66.7%	15.7%	0.9%	3.2%	10.5%	49.9%	0.12	1.2%	2.4%
Tarrafal S. Nicolau	14.8%	58.4%	16.7%	2.4%	3.1%	33.3%	42.4%	0.11	1.9%	1.6%
Sal	3.0%	44.4%	41.4%	2.1%	6.8%	9.2%	46.2%	0.33	1.3%	5.6%
Boa Vista	5.9%	48.1%	36.3%	1.0%	5.5%	11.1%	47.3%	0.29	1.7%	5.8%
Maio	10.3%	60.1%	16.8%	1.4%	5.6%	24.6%	44.1%	0.17	0.2%	2.6%
Praia	5.6%	38.7%	34.3%	2.1%	16.8%	17.1%	38.5%	0.28	1.5%	11.7%
Ribeira Grande Santiago	29.4%	51.5%	13.4%	1.0%	2.2%	51.7%	38.7%	0.06	0.3%	0.5%
S. Domingos	15.8%	57.5%	17.6%	1.2%	3.3%	35.5%	42.8%	0.13	0.6%	1.3%
Santa Catarina	19.0%	44.5%	24.9%	1.5%	8.0%	41.6%	35.7%	0.15	1.2%	3.0%
S. Salvador do Mundo	27.3%	52.3%	13.7%	0.7%	1.7%	47.4%	38.3%	0.08	0.8%	0.4%
Santa Cruz	17.5%	53.4%	19.0%	1.3%	4.9%	35.4%	40.8%	0.17	1.2%	1.9%
S. Laureço dos Órgãos	17.0%	59.1%	15.1%	0.7%	5.2%	37.0%	43.7%	0.12	0.6%	1.7%
S. Miguel	24.8%	48.8%	16.6%	2.0%	4.6%	42.9%	33.2%	0.10	1.4%	1.6%
Tarrafal	15.6%	47.3%	26.2%	0.6%	5.4%	31.3%	41.1%	0.15	0.5%	1.5%
S, Filipe	12.6%	56.2%	20.0%	1.3%	4.1%	33.7%	43.7%	0.12	0.3%	1.3%
Santa Catarina Fogo	16.6%	57.0%	14.9%	0.3%	1.3%	41.0%	37.0%	0.11	0.0%	2.0%
Mosteiros	13.3%	53.6%	21.5%	1.0%	2.6%	36.6%	39.8%	0.13	0.6%	0.7%
Brava	12.2%	60.5%	18.2%	2.7%	4.3%	25.3%	56.7%	0.11	1.4%	0.9%
Total Nacional	11.3%	47.3%	26.4%	1.7%	9.0%	27.2%	39.5%	20.0%	1.4%	6.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde - Censo RGPH 2010

ANEXO 7:

TABELA XX: ALUNOS COM IDADE NORMAL DE FREQUÊNCIA NO 2º, 4º E 6º ANO

Concelhos/	Alunos com idade normal de frequência nas turmas de exame											
Ano Lectivo	2010/2011			2011/2012			2012/2013			2013/2014		
Ano Escolaridade	2º ano	4º ano	6º ano	2º ano	4º ano	6º ano	2º ano	4º ano	6º ano	2º ano	4º ano	6º ano
Ribeira Grande	73.5%	54.6%	24.0%	72.4%	60.2%	22.4%	76.7%	59.7%	33.3%	80.1%	68.7%	31.5%
Porto Novo	79.0%	50.7%	42.5%	83.0%	58.5%	50.4%	78.3%	65.9%	50.6%	81.4%	68.1%	60.2%
Paúl	70.3%	42.2%	38.8%	70.5%	54.3%	45.5%	72.9%	56.2%	55.4%	70.1%	54.2%	52.3%
S. Vicente	71.2%	57.4%	53.8%	75.1%	60.6%	54.8%	77.5%	67.2%	56.5%	74.4%	63.1%	57.6%
Ribeira Brava	77.8%	47.1%	45.0%	67.7%	62.7%	42.9%	72.5%	64.8%	41.4%	71.5%	56.6%	56.0%
Tarrafal S. Nicolau	77.4%	63.2%	56.8%	75.7%	64.8%	59.7%	77.4%	66.7%	61.7%	73.2%	64.6%	48.8%
Sal	75.1%	60.9%	56.0%	79.8%	62.3%	57.1%	79.9%	66.7%	64.1%	81.3%	69.7%	61.8%
Boa Vista	69.8%	60.0%	47.5%	69.2%	61.5%	53.2%	66.7%	55.0%	63.6%	71.7%	59.6%	55.8%
Maio	80.8%	58.1%	45.7%	73.2%	54.1%	48.7%	71.8%	67.9%	53.4%	81.8%	64.8%	45.3%
Praia	77.3%	61.3%	51.6%	80.1%	62.7%	61.0%	84.2%	66.6%	60.2%	82.3%	70.8%	63.9%
Ribeira Grande Santiago	74.9%	47.4%	2.1%	79.8%	56.3%	7.9%	58.4%	61.6%	4.6%	84.7%	72.7%	5.1%
S. Domingos	74.0%	59.0%	54.7%	69.5%	65.6%	49.9%	77.8%	66.2%	53.0%	76.4%	65.1%	58.3%
Santa Catarina	63.3%	47.8%	39.4%	68.7%	50.1%	46.6%	71.6%	51.1%	44.9%	75.9%	61.3%	50.2%
S. Salvador do Mundo	72.8%	49.8%	47.4%	68.8%	45.4%	52.0%	72.8%	63.7%	42.9%	70.0%	55.2%	42.9%
Santa Cruz	82.3%	51.1%	48.7%	81.9%	54.8%	53.1%	82.8%	67.8%	50.7%	78.2%	69.8%	52.8%
S. Laureço dos Órgãos	73.5%	63.1%	48.1%	67.0%	59.2%	52.7%	79.9%	61.5%	43.0%	75.8%	66.2%	51.8%
S. Miguel	72.0%	56.0%	46.2%	70.4%	52.6%	50.2%	68.4%	56.5%	51.6%	76.8%	56.4%	50.4%
Tarrafal	76.6%	56.3%	48.7%	84.2%	61.8%	50.1%	82.6%	64.4%	58.5%	81.5%	72.7%	61.0%
S. Filipe	62.6%	50.2%	40.8%	66.7%	45.7%	41.5%	68.4%	48.7%	41.4%	77.9%	58.7%	44.2%
Santa Catarina Fogo	50.8%	41.0%	27.4%	59.9%	39.7%	27.9%	67.6%	39.3%	33.5%	67.5%	43.9%	32.1%
Mosteiros	72.1%	53.2%	47.5%	84.0%	58.9%	48.5%	85.2%	58.3%	52.8%	87.2%	70.6%	55.7%
Brava	83.0%	62.3%	59.3%	73.9%	62.0%	60.4%	80.5%	77.6%	53.7%	90.3%	71.3%	57.4%
Total Nacional	73.3%	55.6%	46.3%	75.7%	58.0%	51.0%	77.8%	62.8%	52.0%	78.6%	66.0%	54.5%

Fonte: Ministério da Educação de Cabo Verde - DGPOG (Principais indicadores da Educação)

APÊNDICES

TXREP – corresponde a taxa de reprovação dos alunos, quer ambos os sexos (TXREPMF) quer do sexo feminino (TXREPF). Também, representa a reprovação no 2º ano (TXREP2), 4º ano (TXREP4) e 6º ano (TXREP6).

TXABESC – é a taxa de abandono escolar dos alunos do ensino básico, que corresponde a desistência dos alunos do sistema de ensino.

ENSPOP – engloba o nível de ensino da população de Cabo Verde com ensino primário, secundário (ENSPOPES) e superior (ENSPOPESUP). Em relação ao ensino superior corresponde ao Bacharelato, Licenciatura e pós-graduação.

IDDFRQ – é a idade normal de frequência dos alunos nos diferentes anos de escolaridade, ou seja, significa que os alunos com estas idades, são os não reprovados ou não repetentes. Em Cabo Verde a idade legal de iniciar o 1º ano de escolaridade é de seis (seis) anos. Da mesma forma a idade normal de frequência no 2º ano (IDDFRQ2), idade normal de frequência no 4º ano (IDDFRQ4) e no 6º ano (IDDFRQ6).

INSTFEM – é o nível de instrução do representante feminino com ensino secundário (INSTFEMES) ou ensino superior (INSTFEMESUP). Esta variável permite explicar o desempenho educativo dos alunos no ensino básico em Cabo Verde.

PROFMED – é a habilitação profissional dos professores do ensino básico com ensino médio (PROFMED), que corresponde a Instituto Pedagógico (formação específica dos professores do ensino básico integrado) e ensino superior (PROFSUP).

RACALTR – refere ao rácio do aluno por turmas, ou seja, o número de alunos em cada ano de escolaridade.

AGF5IND – é o número de indivíduos que compõem um agregado familiar, neste caso, corresponde a agregado familiar com cinco (5) ou mais indivíduos.